1º encontro estadual
socine SP
sociedade brasileira de estudos de cinema e audiovisual

Índice

Apresentação

PRIMEIRO ENCONTRO ESTADUAL DA SOCINE - SÃO PAULO

Este certamente é um momento marcante na história da SOCINE - Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Ao completar quinze anos de existência em 2011, com um crescimento que ao longo desse período vem se consolidando de maneiras diversas - sobretudo com os Encontros Nacionais e com a publicação de livros que são referência na área - é chegado o momento de uma nova investida correspondente ao acréscimo em importância de nossa associação: a realização do Primeiro Encontro Estadual da Socine - São Paulo, que acontece nos dias 17 a 19 de maio deste ano, com organização sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Trata-se de uma iniciativa-piloto que não por acaso ocorre em um Estado que conta com grande número de programas de pós-graduação em Comunicação, inclusive voltados ao Cinema e Audiovisual. Algo similar também ocorre em relação aos cursos de graduação focados em imagem e som e, até por isso, este Primeiro Encontro Estadual da Socine procura se constituir como uma oportunidade para que graduandos e recém-formados em Cinema e Audiovisual do Estado de São Paulo apresentem suas pesquisas de Iniciação Científica e Monografias, além de contar com trabalhos relacionados aos estudos de pós-graduandos e pós-graduados. Será esta, certamente, uma oportunidade que possibilitará uma profícua interação entre pesquisadores, grupos e linhas de pesquisa existentes nas Instituições de Ensino Superior paulistas.

Este Primeiro Encontro Estadual da Socine tem, portanto, o objetivo de estimular a reflexão a respeito da Comunicação, fomentando a produção acadêmica e os intercâmbios institucionais no âmbito do Estado de São Paulo. E torcemos para que esta ação venha a se constituir como estímulo à realização de outros Encontros Estaduais, não apenas no Estado de São Paulo como também em outros Estados da União, já que instigar o diálogo é levar à prática democrática e salutar do exercício do Conhecimento e do acercamento ao Outro - objetivo do Cinema e do Audiovisual - que é, afinal, do que se está a tratar aqui.

Diretoria da SOCINE
Maria Dora Mourão
Anelise Corseuil
Mariana Baltar
Paulo Menezes

Docentes do PPGIS - Comissão Organizadora
Samuel Paiva
Josette Monzani
Luciana C. de Araújo
Suzana Reck Miranda

Resumo da programação

17 DE MAIO

	TEATRO FLORESTAN FERNANDES	ANFITEATRO BENTO PRADO JR.	AUDITÓRIO BCo 1	AUDITÓRIO BCo 2	AUDITÓRIO BCo 3
9h	**Minicurso: "Cinema latino-americano contemporâneo: estética e experimentação."** Profa. Dra. Cynthia Tompkins (Arizona State University)				
10h30	**Intervalo**				
11h	**Minicurso**				
12h30	**Almoço**	Almoço	**Almoço**	Almoço	**Almoço**
14h30	**Minicurso**	**Sessão 1:** "Reverberações e palimpsestos no cinema." Josette Monzani, Maria Noemi de Araujo e Patrícia Costa Vaz	**Sessão 2:** "Cinema e música: uma relação mais que sonora." Suzana Reck Miranda, Martin Eikmeier e Márcia Regina Carvalho da Silva	**Sessão 3:** "Como o fenômeno da cultura participativa está transformando [...]" Jônatas K. de Oliveira, Náyady K. O. Nunes e Silvia Regina S. Orru	**Sessão 4:** "Documentários etnográficos." Antônio G. F. Rodrigues, Juliano José de Araújo e Alexandra Lima Gonçalves Pinto
16h	**Intervalo**	Intervalo	**Intervalo**	Intervalo	**Intervalo**
16h30		**Palestra: "Algumas tendências no cinema mexicano contemporâneo: a História e as identidades."** Profa. Dra. Aleksandra Jablonska (UPN e UNAM)			
18h	**PAINÉIS** (*Hall* ao lado da EdUFSCar - BCo)				
19h30	**Palestra de Abertura: "*World cinema* e a ética do realismo."** Profa. Dra. Lúcia Nagib (University of Leeds)				

Resumo da programação

18 DE MAIO

	TEATRO FLORESTAN FERNANDES	ANFITEATRO BENTO PRADO JR.	AUDITÓRIO BCo 1	AUDITÓRIO BCo 2	AUDITÓRIO BCo 3
9h	**Minicurso: "Cinema latino-americano contemporâneo: estética e experimentação."** Profa. Dra. Cynthia Tompkins (Arizona State University)	**Sessão 5:** "Música no cinema." Edison Delmiro Silva, Érica Cristine de Almeida e Marcos Paulo Blasques Bueno	**Sessão 6:** "Cinema infantil." Rafael Duarte Oliveira Venancio, Ana Luiza Pereira Barbosa e Mirian Ou	**Sessão 7:** "Olhares sobre o cinema internacional." Albert Elduque, Mariana Duccini Junqueira da Silva e Ricardo Tsutomu Matsuzawa	**Sessão 8:** "Documentário: a tradição de falar do outro." Gérson Trajano de Santana, Rafael de Almeida e Sabrina Rocha Stanford Thompson
10h30	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
11h	**Minicurso**	**Sessão 9:** "Mercado e indústria." André Piero Gatti, Roberta Santos Assef e Gabriela Morena de Mello Chaves	**Sessão 10:** "Observar Tarkovski." Antonio Vicente Seraphim Pietroforte, Eliza Bachega Casadei e Luiz H. Alves de Souza Monzani	**Sessão 11:** "Cinema silencioso brasileiro: circulação de espetáculos e signos." Luciana C. de Araújo, Sheila Schvarzman e Julio L. Moraes	**Sessão 12:** "Cinema e arte." André Bonotto, Ananda Carvalho e Natasha Marzliak Norberto
12h30	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**
14h30	**Sessão 13:** "Transmidiações: conceituação e aplicação." Vicente Gosciola, Dario de Souza Mesquita Júnior e Claudio Ferraraz Junior	**Sessão 14:** "Leituras do cinema ibérico." Renata Soares Junqueira, Wiliam Pianco dos Santos e Sara Martín Rojo	**Sessão 15:** "Cinema: Tempo, Memória e História." Mônica Brincalepe Campo, Ana Paula dos Santos Martins e Carla Conceição da Silva Paiva	**Sessão 16:** "Crítica cinematográfica." Margarida Maria Adamatti, Fabricio Felice Alves dos Santos e Isabella M. Ikawa Bellinger	**Sessão 17:** "Documentário e animação." Maria Ines Dieuzeide Santos Souza, Arthur Luiz Cavalcante de Macêdo e Jennifer Jane Serra
16h	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
16h30	**Sessão 18:** "Sonoridades cinematográficas." Hugo Leonardo Castilhos dos Reis, Bernardo Marquez Alves e Damyler Ferreira Cunha	**Sessão 19:** "Gênero e análise fílmica." Samuel Paiva, Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior e Alessandro Carvalho Sales	**Sessão 20:** "Documentários, documentais, ficções." Alessandro Constantino Gamo, Carlos Alberto A. Caruso e Caue F. Nunes	**Sessão 21:** "Cinema brasileiro: anos 50." Sandra C. N. Ciocci, Luciano Vaz Ferreira Ramos e João de Oliveira	**Sessão 22:** "Intersecções e intertextualidades." Rogério Ferraraz, Paulo R. F. da Cunha, Juliana P. Chacon Humphreys e Laura Carvalho Hércules
18h	**LANÇAMENTO DE LIVROS** (*Hall* ao lado da EdUFSCar - BCo)				
19h30	**CineUFSCar: "Testemunha oculta" (José de Oliveira, 1969), com acompanhamento ao vivo da Orquestra da UFSCar**				

19 DE MAIO

	TEATRO FLORESTAN FERNANDES	ANFITEATRO BENTO PRADO JR.	AUDITÓRIO BCo 1	AUDITÓRIO BCo 2	AUDITÓRIO BCo 3
9h	**Sessão 23:** "Televisão brasileira: experiências." Nanci Rodrigues Barbosa, Petronio Josue Domingos da Silva e Stefanie Hesse Alves	**Sessão 24:** "Corpo e censura." Bernadette Lyra, Fábio Raddi Uchoa e Caroline Gomes Leme	**Sessão 25:** "Educação e audiovisual." Glauber Lúcio Alves Santiago, Paulo Roberto Montanaro e Ian Rittmeister Mazzeu	**Sessão 26:** "Cinema silencioso brasileiro: materiais e sonoridades." Flávia Cesarino Costa, João Miguel Valencise e Alexandre Ramos Vasques	**Sessão 27:** "Cinema e literatura." Gabriela Kvacek Betella, Maria Alzuguir Gutierrez e José Eduardo Bozicanin
10h30	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
11h	**Sessão 28:** "Mobilização transmídia." João Carlos Massarolo e Francisco Beltrame Trento	**Sessão 29:** "Documentos de processo e criação." Cecilia Almeida Salles, Laila Rotter Schmidt e Julio Cesar Bazanini	**Sessão 30:** "Sonoridades audiovisuais." Eduardo Simões dos Santos Mendes, Fernanda Carolina Armando Duarte e Juliana Panini Silveira	**Sessão 31:** "Encenação no cinema." Wilton Garcia, Sônia Maria Oliveira da Silva e Cláudia Dalla Verde	**Sessão 32:** "Documentário e memória: fragmentos." Gilberto Alexandre Sobrinho, Marcelo Vieira Prioste e Marco Aurélio Teles Freitas
12h30	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**	**Almoço**
14h30	**Sessão 33:** "Olhares sobre a TV brasileira: metodologia e fontes de pesquisa." Flavio de Souza Brito, Adriano Adoryan e Leandro Vieira Maciel	**Sessão 34:** "O corpo estranho." Janaina de Jesus Santos, Odair José Moreira da Silva e Fabio Diaz Camarneiro	**Sessão 35:** "Documentando Chris Marker." Nicolau Bruno de Almeida Leonel, Edson P. da Costa Júnior e Tainah Negreiros Oliveira de Souza	**Sessão 36:** "Utopia - centro e periferia." Pelópidas Cypriano de Oliveira, Arilson Pereira Vilas Boas e Júlio Eduardo Martí	**Sessão 37:** "Convergência de mídias: novos paradigmas [...]" Rogerio S. Mestriner, Licínia de F. Iossi, Letícia de P. Affini e Glauco M. de Toledo
16h	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**	**Intervalo**
16h30	**Debate: "Políticas de regionalização [...]."** Profas. Dras. Maria Dora G. Mourão (USP), Anelise Corseuil (UFSC) e Mariana Baltar (UFF)				
18h	**Intervalo**	**Intervalo**			
19h30	**Palestra de Encerramento: "Apontamentos sobre um cinema outro."** Profa. Dra. Mirian Tavares (Universidade do Algarve)				
21h	**Apresentação: "Aparelho Diegético"**				

Convidados e atividades especiais

Minicurso:
"Cinema latino-americano contemporâneo: estética e experimentação." *Profa. Dra. Cynthia Tompkins (Arizona State University)*

Este minicurso apresentará os filmes listados ao lado em seu respectivo contexto sócio-histórico e realizará uma análise do texto fílmico que buscará subverter interpretações canônicas. Seguindo-se à polêmica introdução se examinará o impacto efetivo de uma prática habitual na cinematografia latinoamericana: a fusão das convenções genéricas do documental e do neorealismo com o drama nas películas de ficção. Contestando esta tendência hegemônica e baseando-se nas teorias de Gilles Deleuze, este curso, inicialmente, analisará os pressupostos do tempo-ação que, por sua vez, ancoram as convenções do neo-*noir*, gênero em expansão na atualidade. Em seguida, serão explorados os pressupostos teóricos de Deleuze acerca da imagem-tempo, que emergem com a primazia que o neo-realismo outorga ao protagonista e aponta para a influência da imagem-tempo no acentuar o tema e a estrutura da viagem, a dispersão da situação, o deliberadamente tênue dos vínculos, assim como na condenação do argumento e na autoreflexividade dos clichês. O minicurso enfocará, ainda, o dilema da construção paratática nos filmes experimentais nos quais o tempo parece estanque. Prestar-se-á particular atenção à estrutura narrativa que abre a possibilidade de leituras alegóricas ao produzir uma disrupção da causalidade. Devido ao fato das películas experimentais enfatizarem a representação do tempo, as categorias deleuzianas, tais como camadas e picos temporais, não somente facilitam sua interpretação como permitem contrapor estas estruturas temporais em filmes hegemônicos. Outros elementos estruturantes a serem analisados no minicurso incluem o efeito de sutura resultante do contraponto entre o argumento e a voz *over*. Estes elementos resultam em diegeses estruturadas, conformes à repetição com variações, o que leva a examinar a interrelação entre o argumento e a repetição de cenas, apresentadas como acontecimentos reais ou imaginados. Assim, dita estrutura permite contextualizar atividades cíclicas, tais como as ditadas pela vida diária em comunidades rurais, ou aquelas repetidas mediante ritos, já que em ambos os casos estas se convertem em discursos que se prolongam no tempo (passado/futuro), para além de nossa participação no presente. Estas perspectivas se coadunam na parte final do curso, já que serão examinadas diversas representações da aporia do trauma. Em suma, este curso examinará um conjunto de filmes experimentais buscando apontar uma nova maneira de interpretar o cinema latinoamericano contemporâneo.

Seleção de Filmes

1. Introdução: *Mise-en-scène*: um cenário aparentemente internacional.
2. O efeito disruptivo do Neo-*Noir* sobre a imagem-ação:
2.1. A resplandecente sutura da epilepsia em "A aura" (2005), de Fabián Bielinsky;
2.2. Desconstrução genérica no minimalismo de "*Whisky* "(2004), de Juan Pablo Rebella;
2.3. Prazeres criminais: intermedialidade e *voyeurismo* em "O homem que copiava" (2003), de Jorge Furtado;
2.4. Intermedialidade, *voyeurismo* e assédio em "Gigante" (2009), de Adrián Biniez;
2.5. Intermedialidade e tese sobre o movimento: "Não por acaso" (2007), de Phillipe Barcinski.
3. *Road movies*:
3.1. "Central do Brasil" (1998), de Walter Salles: o paradóxico efeito do documental;
3.2. O duplo discurso de "*El camino a San Diego*" (2006), de Carlos Sorín;
3.3. Solidariedade entre órfãos: "*El cielito*" (2004), de María Victoria Menis;
3.4. Desvios genéricos: "*El baño del Papa*" (2007), de César Charlone e Enrique Fernández.
4. Drama:
4.1. Esculpir temporal: "*Como pasan las horas*" (2005), de Inés de Oliveira Cézar;
4.2. O passado assalta o presente: "*Días de Santiago*" (2004), de Josué Méndez;
4.3. Muda espiral de violência: "*La rabia*" (2008), de Albertina Carri;
4.4. Trauma coletivo: "Quanto vale ou é por quilo?" (2007), de Sérgio Bianchi.
5. Cine de autor experimental:
5.1. Ser ou no ser?: "*Japón*" (2002), de Carlos Reygadas;
5.2. Crime e castigo autoinfligido: "*Batalla en el cielo*" (2005), de Carlos Reygadas.
6. Cinema de autor experimental e intertextualidade:
6.1. O milagre dos vínculos femininos em uma sociedade patriarcal: "*Stellet Licht*" (2008), de Carlos Reygadas;
6.2. Expiações cíclicas: "*Extranjera*" (2007), de Inés de Oliveira Cézar;
6.3. A naturaleza irrevogável da maldição: "*El recuento de los daños*" (2010), de Inés de Oliveira Cézar;
6.4. Espelhos trincados, ecos e reverberações: "*Madrigal*" (2006), de Fernando Pérez Valdez;
6.5. Limites do despeito e o autoconhecimento: "A Via Lactea" (2007), de Lina Chamie.
7. Pseudo-documental experimental:
7.1. Quarto com boa vista: "*Suite Habana*" (2003), de Fernando Pérez Valdez;
7.2. Estar e não estar: "*Hamaca paraguaya*" (2008), de Paz Encina.
8. Conclusões: futuros possíveis.

Teatro Florestan Fernandes
17/05 (Terça-feira) das 9h às 16h e 18/05 (Quarta-feira) das 9h às 12h30

Palestra de abertura:
"*World cinema* e a ética do realismo." *Profa. Dra. Lúcia Nagib (University of Leeds)*

Esta palestra irá abordar *world cinema* através de um modelo teórico incomum, baseado numa "ética do realismo". A justaposição dos termos "*world cinema*", "ética" e "realismo" cria uma tensão cujo fim é oferecer uma alternativa eficaz à oposição binária tradicional entre cinema de arte e popular, ficção e documentário, Hollywood e *world cinema*. Força-se, assim, a redefinição de cada um desses termos. Em vez de se colocar como oposição a Hollywood, *world cinema* irá se definir positivamente como uma rede policêntrica de fenômenos interligados, com picos criativos em períodos e lugares diversos. A rejeição do esquema centro-periferia, que reduz *world cinema* a um "outro" vitimizado, visa, por sua vez, a estimular e legitimar a fruição passional desses filmes, em vez de compassional. O conceito de ética que utilizo é, portanto, inverso à recente virada ética dos Estudos Culturais, que, com base em Derrida, Irigaray, Spivak e acima de tudo Lévinas, defendem o respeito ao "Outro". Os filmes e cineastas que focalizo me parecem, ao contrário, abraçar um princípio unificador que apaga os limites entre sujeito e objeto, esfera pública e privada, a representação do real e a sua produção. Sua ética se traduz, em primeiro lugar, em "compromisso com a verdade", mesmo quando esta advém do contingente, do inesperado e do incerto. Finalmente, minha hipótese realista não tem qualquer relação com a assim chamada narrativa realista clássica, cujo objetivo é provocar uma "impressão de realidade". Escapa também às teorias representacionais derivadas da visão platônica de mimese reflexiva. Defendo, ao contrário, a idéia de que os ciclos realistas de todos os tempos, inclusive os da nossa era digital e virtual, sempre resistiram aos simulacros por meio da aderência a um cinema corpóreo que no mais das vezes requer o engajamento físico de equipe e elenco na experiência do evento fílmico. O resultado são filmes exibicionistas, em lugar de *voyeuristas*, que revelam a realidade do aparato, e não da fábula. Seu objetivo é produzir, tanto quanto reproduzir, o real.

Teatro Florestan Fernandes
17/05 (Terça-feira) às 19h30

Palestra:
"Algumas tendências no cinema mexicano contemporâneo: a História e as identidades." *Profa. Dra. Aleksandra Jablonska (UPN e UNAM)*

Cómo en las películas producidas en la década de 1990 se representa la historia de la Conquista para construir un relato sobre la identidad nacional mexicana que tendría origen en este acontecimiento, mientras en las películas producidas en la misma década, pero que abordan la historia más reciente, se cuestionan todos los referentes tradicionales de la identidad, sea ésta la nación, la familia o la pertenencia a la iglesia católica.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
17/05 (Terça-feira) das 16h30 às 18h

CineUFSCar:
"Testemunha oculta" (José de Oliveira, 1969), com acompanhamento ao vivo da Orquestra da UFSCar

"Testemunha oculta" é um suspense média-metragem realizado no final da década de 60 por José de Oliveira, cinéfilo e cineasta amador são carlense conhecido como "Zé Pintor". O filme, que permaneceu por muitos anos guardado nas gavetas pelo seu realizador, foi sonorizado e finalizado em 2008 por graduandos do curso de Imagem e Som da UFSCar, com a colaboração de atores, músicos e outros produtores, e lançado em DVD. Nesta exibição, a exemplo de sua estréia em 2008, durante o 2º Festival Contato, "Testemunha oculta" contará com a presença da Orquestra Experimental da UFSCar interpretando a trilha musical, de sua composição, ao vivo.

Teatro Florestan Fernandes
18/05 (Quarta-feira) às 19h30

Debate:
“Políticas de regionalização no campo da pesquisa em cinema e audiovisual.”
Profas. Dras. Maria Dora Genis Mourão (USP), Anelise Corseuil (UFSC) e Mariana Baltar (UFF)

Tendo em vista o crescimento do campo da pesquisa em Comunicação e especificamente o desenvolvimento da área de Cinema e Audiovisual no Brasil, esta mesa propõe um debate sobre as possíveis políticas de regionalização no País, com o objetivo de contribuir de forma estratégica para o seu fortalecimento. Nesse sentido, tendo como parâmetro o Plano Nacional de Pós-Graduação para o período 2011-2020, o debate proposto pretende mapear alguns desafios que, da perspectiva de interesses locais (estaduais, regionais), visam o enfrentamento de questões diversas, tais como: surgimento de novos Programas de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual; relações interinstitucionais envolvendo possibilidades de cooperação entre Programas e Grupos de pesquisa; produção acadêmica local em contexto de internacionalização. Tal reflexão certamente terá uma considerável relevância para São Paulo, uma vez que (de acordo com a Capes no Documento de Área 2009 para Ciências Sociais Aplicadas I) aproximadamente 35% dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros concentram-se nesse Estado (valendo observar que muitos desses Programas estão justamente localizados em cidades do interior paulista). Entretanto, a perspectiva do debate envolve diversas possibilidades de compreensão das demandas locais (estaduais, regionais) em contextos diversos da produção acadêmica em Cinema e Audiovisual no Brasil como um todo, de modo a também prever formas de enfrentamento das assimetrias entre os vários estados e regiões do País.

Teatro Florestan Fernandes
19/05 (Quinta-feira) das 16h30 às 18h

Palestra de Encerramento:
“Apontamentos sobre um cinema outro.” ***Profa. Dra. Mirian Tavares (Universidade do Algarve)***

A arte, conforme Lyotard, não diz o indizível, antes, diz que não pode dizê-lo. Vou percorrer, através de alguns filmes do cinema africano de língua portuguesa, o modo como o cinema, convertido em discurso, é visto/vivenciado. O cinema, que não pode dizer o indizível, mostra. Revela em sua própria montagem, em sua essência de fragmentos que são recompostos, uma dor que não pode ser sublimada, mas que habita os habitantes, muitas vezes invisíveis destas cidades.
Jean-Claude Carrière, em seu livro “Linguagem secreta do cinema”, conta que o cinema foi levado para o continente africano pelos colonizadores europeus como mais uma arma na sua bagagem já tão carregada. Não é de estranhar este facto se pensarmos que, também a igreja, nos primórdios do cinema, utilizou filmes como parte da homilia. A imagem serviu vezes sem conta a fins pedagógicos - fossem os ensinamentos uma forma de ampliar o conhecimento do outro ou uma forma de dominá-lo, pura e simplesmente. E a imagem cinematográfica não fugiu à regra. Prestou-se, em diversas ocasiões, a ser instrumento de cognição e de dominação. Pela sua ligação ao real, o cinema serviu para criar e reforçar ideologias; para impor modelos e sugerir padrões de comportamento.
Ousmane Sembène, realizador senegalês, considerado o “pai do cinema africano”, disse numa entrevista que o cinema, para ele, tinha uma finalidade muito específica: educar as pessoas. Os seus filmes eram conscientemente pedagógicos e o cinema era apenas um veículo para o seu discurso. A imagem é um meio poderoso em lugares onde a língua é múltipla e o espaço é dominado pela heteroglossia - a fala é socialmente construída e nem todos dominam a língua oficial do seu próprio país. De uma maneira geral é este o panorama do cinema nos países africanos de língua portuguêsa: filmes de ficção produzidos por entidades autónomas, normalmente ONGs, que cumprem uma função social importante e apresentam, através de um discurso apreensível, questões fulcrais para o país como o desenraizamento das pessoas, a pobreza, e o HIV.

Teatro Florestan Fernandes
19/05 (Quinta-feira) às 19h30

1º encontro estadual
socine SP
sociedade brasileira de estudos de cinema e audiovisual

Painéis

A questão da mulher negra na mídia: a telenovela brasileira
Alia Essebag - Graduada, UNINOVE
O tema proposto diz respeito a uma questão étnico-racial. Ao pesquisar em bibliografia específica, materiais acadêmicos, jornais de ampla circulação e revistas semanais e mensais, optou-se por discutir a questão da mulher negra em telenovelas da Rede Globo de Televisão, a partir das produções "A próxima vítima" (1995) e "Mulheres apaixonadas" (2003). A representatividade dos afro-descendentes na televisão brasileira ainda está aquém do desejado. Por isso, a necessidade e a importância de se discutir esse assunto.

Cinema de transição: Griffith e Biograph
Camila Biasotto de Araujo - Graduanda, PUC-SP
O trabalho pretende analisar o filme "The girl and her trust", produzido em 1912 por D.W.Griffith em seu período da Biograph, de modo a evidenciar em que medida esse filme contém elementos do "Primeiro cinema" e do "Cinema clássico".

"O pianista": *soundtrack & score*
Daniel Cristiano Santos - Graduado, FASC
O presente estudo apresenta-se como uma investigação sobre a importância da música no cinema, e tem por finalidade analisar fragmentos da trilha musical do filme "O pianista", de Roman Polanski (2002), com ênfase na música original (*score*). Também serão discutidas as possíveis relações dessa trilha com a estrutura narrativa do filme.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

A formação do olhar do diretor e seu envolvimento com a equipe de trabalho durante a faculdade
Danilo Bastos Godoy - Graduando, SENAC-SP
Este estudo propõe uma visão crítica da formação do aluno graduado no curso superior de audiovisual da USP, focado na figura dos diretores e seus Trabalhos de Conclusão de Curso, realizados como curtas-metragens.

A educação audiovisual como prática da liberdade
Felipe Carrelli Sá Silva - Graduado, UFSCar
Esta proposta busca estudar como, ao evidenciar a sua própria construção discursiva, um filme pode contribuir para que o espectador tome consciência de sua participação na produção de sentido do audiovisual, destacando a importância da educação audiovisual para a criação de um espectador crítico. Para isso pretende-se traçar um paralelo entre o pensamento de Paulo Freire e Orson Welles nas obras selecionadas.

Zanzibar Produções: uma introdução
Fernando Watanabe - Graduando, USP
Esta proposta visa analisar três filmes do coletivo "*Zanzibar*": "*Détruisez-vous*" (Serge Bard, 1968), "*Acéphale*" (Patrick Deval, 1968) e "*Deux Fois*" (Jackie Raynal, 1969). Partindo do pressuposto de que cinema é um campo de batalha ideológica fundamental dentro de uma sociedade, será traçado um caminho que pretende compreender a relação entre as características estético-formais desses três filmes com o contexto ideológico historicamente determinado pelo movimento de maio de 1968 na França.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

O diálogo metalinguístico no cinema de Guilherme de Almeida Prado
Gabriel Henrique de Paula Carneiro - Graduado, FCL
O cinema de Guilherme de Almeida Prado destaca-se pela maneira como se relaciona com o próprio cinema, seja pela estética, pelo gênero ou pela história. Seus longas-metragens conversam com diferentes elementos fílmicos, especialmente os do cinema *noir* americano, do filme B e dos filmes da "Boca do Lixo" paulistana. Nesse último caso, Guilherme cria uma diferente memória: através de seus filmes, reconstrói os estilos das produções, bem como pedaços da história da "Boca do Lixo".

Maioria absoluta e o amadurceimento do romantismo revolucionário
Guilherme Farkas - Graduando, UAM
Este artigo investiga, através do documentário Maioria Absoluta, o nível de autonomia do cinema brasileiro dito "engajado" sobre as manifestações político-partidárias da década de 1960. A relação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) com as suas dissidências artísticas: os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e figuras como Nelson Pereira dos Santos e Leon Hirszman, nas visões de Ferreira Gullar e Jean-Claude Bernardet.

Signos audiovisuais nos vídeo-jogos
Gustavo de Castro Linzmayer - Graduado, UFSCar
A análise da linguagem nas imagens dos vídeo-jogos determina uma série de signos audiovisuais com origem nos jogos eletrônicos. Alguns dos signos estudados são peculiares aos jogos eletrônicos, outros têm sua origem nos vídeo-jogos e, posteriormente, foram assimilados por outras mídias. Foram levantados e serão discutidos signos originários nos vídeo-jogos, tanto por suas características audiovisuais imediatas quanto pelos significados peculiares adquiridos.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

"João da Matta" (1923) e a construção da identidade cultural caipira
Gustavo Padovani - Graduando, UNESP
Este painel irá analisar os conteúdos híbridos de críticas, reportagens e crônicas publicadas, na década de 1920, sobre o filme "João da Matta" (1923) nos jornais "Diário do Povo" e "Gazeta de Campinas". Ao utilizar um processo de contextualização cultural, histórica e antropológica, a investigação pretende identificar os valores atribuídos ao longa-metragem no meio impresso e traçar a relação conflituosa entre a temática da obra e a identidade cultural da cidade de Campinas-SP.

Processos de tradução: do livro ao filme
Henrique Dias Soares de Barros - Graduando, UFSCar
Minha pesquisa procura relacionar a linguagem audiovisual nos filmes "Escravos do rancor" (Luís Buñuel), "Psicose" (Alfred Hitchcock) e "*Rashomon*" (Akira Kurosawa), gerada a partir das narrativas em prosa dos livros: "O morro dos ventos uivantes", de Emily Brontë; "Psicose", de Roberto Bloch e "*Rashomon*", de Ryounosuke Akutagawa. Trarei em minha base argumentativa três bases principais: uma histórica, uma temporal e uma semiótica, a fim de apontar processos de construção de poéticas cinematográficas.

A 'Revolução dos Cravos' em celulóide
Isadora Remundini - Graduanda, UNESP
O escopo desta pesquisa é apreender as relações entre a abertura democrática portuguesa em 1974 e sua produção audiovisual. Serão considerados os vieses possíveis desta relação, como o fim da censura expressado na produção audiovisual, as novas políticas para o cinema e o papel do filme como orientador de uma leitura histórica do acontecimento. Para isso, serão analisados os documentários "As armas e o povo", produzido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Filme, e "O bom povo português", de Rui Simões.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

O rap em "O invasor" e sua relação com a leitura do espectador/ouvinte
João Henrique Tellaroli Terezani - Graduado, UFSCar
A pesquisa analisa como o filme "O invasor", de Beto Brant, faz uso do rap (*rythm and poetry*): gênero da música popular que, inserido na trilha musical, não apenas exerce funções narrativas comuns à música de cinema, mas evoca um contexto sócio-cultural proveniente de relações extra-fílmicas. Além de elucidar a produção de sentidos via gênero musical, a pesquisa explora questões específicas da presença da música popular no cinema, amparada pelos autores Anahid Kasabian, Hilary Lapedis e Jeff Smith.

Provocações etnográficas: autoria e fronteiras na obra de Rouch
Luciana Fávero - Graduanda, UNICAMP
Discutindo a questão da autoria na produção do cineasta francês considerado pai da antropologia compartilhada, este estudo intenta responder à questão "Foi Jean Rouch um autor?", a partir da análise dos filmes produzidos por Rouch entre 1955 e 1960 e do embate com a bibliografia existente sobre o tema.

Narrativa audiovisual complexa: *network narratives*
Luis Enrique Cazani Junior - Graduando, UNESP
Procura-se, neste trabalho, expor as considerações levantadas sobre a classificação de narrativa audiovisual complexa em "Simon" (2008), denominada *network narratives*, a partir do estudo de caso proposto por "Yin" (2001), aplicado ao filme "Babel" (Alejandro Gonzalez, 2006). Discute-se a sua sistemicidade, que permite a complexificação, assim como seu design narrativo, diferenciado em "Propp" (1970), abrindo possibilidades de introdução de processos interativos que poderão ser desenvolvidos para a produção de conteúdo na TV Digital.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

Processos de criação coletiva nos estúdios de Disney
Luiza de Oliveira Soares - Graduanda, PUC-SP
O objetivo desta proposta é fazer um inventário dos processos e métodos desenvolvidos pelo Estúdio Disney, no sentido de valorizar os procedimentos coletivos e sistêmicos da animação. Para tal, foi feito um levantamento das informações relacionadas a esse tema em livros e documentos do processo em geral (*storyboards*, imagens e fotos documentais, roteiros, depoimentos, *making-of*) que serão aqui discutidas.

Aspectos sobre a análise do filme documentário nas práticas da Ciência da Informação
Marina Guerra Rossi - Graduanda, UFSCar
Tendo em vista a necessidade de se classificar e analisar filmes no campo da Ciência da Informação, este trabalho tem como objetivo compreender aspectos teórico-metodológicos a respeito da linguagem do documentário, a fim de realizar, de acordo com as teorias que tratam do assunto, classificações por gêneros fílmicos e, também, análises que subsidiem o levantamento de assuntos e temas, que busquem atender a demanda dos pesquisadores, principalmente os especialistas em cinema.

A transposição intersemiótica da ironia: uma perspectiva audiovisual
Mirella Monique Soares - Graduanda, USP
Este trabalho de pesquisa se propõe investigar a livre adaptação cinematográfica do conto "Pai contra mãe", de Machado de Assis, realizada pelo cineasta Sérgio Bianchi em Quanto vale ou é por quilo? (2005). Pretende-se averiguar como a ironia inscrita na narrativa breve ecoa sob a perspectiva fílmica.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

A identificação na produção audiovisual para crianças
Natália Maeda Pinto de Souza - Graduanda, USP
Este trabalho busca discutir as diversas formas com que se dá a identificação das crianças com a produção audiovisual voltada para esse público. Será feita uma análise dos três eixos que sustentam as histórias infantis - o público, o conteúdo narrativo e as estruturas -, buscando formas e abordagens que facilitem a conexão cognitiva e emocional das crianças com filmes e programas de TV. Analisar-se-á também o longa-metragem Matilda (1996), com base nos elementos de identificação encontrados na pesquisa.

Sofia Coppola e a expressão do deslocamento no cinema independente norte-americano
Natália Pucci Vestri - Graduada, SENAC
A proposta visa realizar um estudo sobre a expressão do deslocamento das personagens dos três longas-metragens da diretora Sofia Coppola, inseridos dentro do contexto do cinema independente norte-americano, e suas relações com os momentos históricos de representação e de realização.

O *road movie* brasileiro ou o sertão revisitado
Renan de Almeida Lima - Graduado, SENAC
No presente trabalho abordarei a nova configuração do sertão no cinema brasileiro através dos filmes "Cinema, aspirinas e urubus" (2005), "Árido *movie*" (2006) e "O céu de suely" (2007). A utilização recorrente do gênero *road movie* trouxe às imagens e narrativas uma série de problemáticas novas que vão além daquelas tradicionais como a pobreza e a exclusão social. Meu objetivo, portanto, será delinear esses novos aspectos.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

Gloria Swanson e o grotesco em "Crepúsculo dos deuses"
Renan de Andrade Varolli - Graduando, UNIFESP
Este estudo busca justificar a preponderância do papel exercido pelas imagens (bem como pela forma como elas são intercaladas) na transmissão do discurso do filme. Através da forma como a personagem de Gloria Swanson é apresentada em "Crepúsculo dos deuses", dirigido por Billy Wilder, em 1950, pretende-se comprovar essa eficácia do imagético, que aqui recorre a uma iconografia do grotesco.

Tempo e memória em "Viagem ao princípio do mundo" e "A prima Angélica"
Samuel Carlos Maestro - Graduando, UNIFESP
O objetivo principal deste trabalho é analisar os filmes "Viagem ao princípio do mundo" (Manoel de Oliveira, 1997) e "A prima Angélica" (Carlos Saura, 1974), do ponto de vista sociológico. A ideia é trabalhar os diálogos, a música, os movimentos de câmera e a sobreposição dos sons envolvidos na *mise-en-scène*. A análise procura identificar a maneira como o tempo e a memória são elaborados nestes dois filmes, a partir de elementos comuns presentes em ambos, como a viagem de automóvel e a visita aos lugares do passado.

Os vídeos interativos e suas modalidades
Sergio Ricardo Santos - Graduando, UAM
Esta pesquisa busca apresentar uma proposta de organização do formato interativo inserido em diversas produções audiovisuais. Primeiramente, faremos uma discussão teórica dos conceitos de "interação" e "interatividade". Após isso, mostraremos uma análise de diversos vídeos interativos publicados na internet e em DVD, identificaremos as formas de produção interativa e as separaremos em modalidades que talvez tenham surgido espontaneamente e que não foram, portanto, nomeadas nem apresentadas de forma organizada.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

Painéis

A narração dos três amores em Buriti e Noites do Sertão
Thais Travassos - Graduada, USP
O presente trabalho pretende discutir como o narrador da novela "Buriti", de João Guimarães Rosa, é adaptado no filme "Noites do sertão", do diretor Carlos Alberto Prates Correia. Pretende-se, também, observar como as diferentes perspectivas narrativas propõem uma discussão sobre o amor e suas diferentes facetas: o físico, o erótico e o romântico.

Poéticas / políticas da construção: Eisenstein e as vanguardas
Thays Salva - Graduanda, UNIFESP
A pesquisa analisa as interações entre o cinema de Eisenstein e as vanguardas artísticas - em especial, o Construtivismo russo - a partir do estudo dos filmes "Outubro" e "Romance sentimental" e do artigo "A dramaturgia da forma". Percebe-se, deste modo, como as premissas existentes nessas vanguardas, desenvolvidas a partir do desenrolar das concepções de Moderno, Modernidade e Modernismo entre o final do século XIX e o início do XX, apresentam-se em diálogo com o trabalho do cineasta.

Hall ao lado da EdUFSCar (Biblioteca Comunitária - BCo)
17/5 (Terça-feira) das 18h às 19h30

Sessões de mesas e comunicações

1.Reverberações e palimpsestos no cinema

"Pocilga", de Pasolini, em chave glauberiana
Josette Monzani - Doutora, UFSCar (coordenadora)
Apresentar alguns pontos de contato existentes entre "Pocilga", de Pier Paolo Pasolini, e os filmes "O leão de 7 cabeças" (*Der leone have sept cabeças*) e "Cabeças cortadas", de Glauber Rocha, a fim de discutir a isomorfia de suas representações e a atemporalidade nos três demarcada.

Olhares sobre o Morro da Mangueira
Maria Noemi de Araujo - Doutora, CLIPP
Trata-se de uma pesquisa sobre psicanálise e cinema em que se analisa dois olhares sobre o Morro da Mangueira num intervalo de dez anos: "Samba" (2001, Tereza Jousourun) e "O samba que mora em mim" (2010, Georgia G. Peixe).

Caminhos da dor: a jornada do luto em "*Bajo California*" e "*Lake Tahoe*"
Patrícia Costa Vaz - Mestranda, UFSCar
O artigo pretende analisar os elementos narrativos de representações da morte e do luto em dois recentes filmes da cinematografia mexicana: "*Bajo California*" (1998), de Carlos Bolado e "*Lake Tahoe*" (2008), de Fernando Eimbcke, e discutir suas proximidades e significações.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
17/5 (Terça-feira) às 14h30

2.Cinema e música: uma relação mais que sonora

As múltiplas funções da música filmada
Suzana Reck Miranda - Doutora, UFSCar (coordenadora)
Esta comunicação aborda apontamentos de Michel Chion acerca do ato de "filmar a música", sobretudo duas características: a de que há uma dupla função quando um filme apresenta uma execução musical na diegese, e de que é uma difícil tarefa filmar a essência da performance de música instrumental. O objetivo é estender e contextualizar tais ideias através da análise de exemplos, bem como destacar as múltiplas aderências da execução musical filmada à narrativa audiovisual.

Dramaturgia sonora/dramaturgia musical
Martin Eikmeier - Doutor, SPET
Um estudo do som e da música no cinema segundo categorias da dramaturgia. A intenção é mostrar como alguns dos princípios que abastecem a crítica literária de tradição marxista e dialética podem ser úteis para a interpretação do papel da música e do som na construção temática de um filme para além de suas disposições puramente formais.

Entre o cinema e a canção: uma história da MPB
Marcia Regina Carvalho da Silva - Doutora, FAPCOM/ FIRB
A proposta principal é apresentar uma leitura crítica das relações entre a história do cinema e a história da música popular no Brasil. Esta perspectiva historiográfica articula trabalhos, estudos, pesquisas, análises e memórias publicadas, para retomar questões importantes que circulam no debate sobre a música no cinema brasileiro.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
17/5 (Terça-feira) às 14h30

3. Como o fenômeno da cultura participativa está transformando a indústria de mídia e a sociedade

Construção de mundos de história multi-plataformas
Jônatas Kerr de Oliveira - Mestre, UFSCar (coordenador)
Observando que as teorias de construção de mundo se distinguem em duas perspectivas de análise, uma voltada para o processo de definição e estruturação do mundo, e outra para o processo de representação mental a partir da apresentação do mesmo, esta comunicação tem como objetivo ressaltar a importância da intersecção de ambas as abordagens quando a narrativa em questão é uma narrativa transmidiática, tomando como exemplo o processo de construção do mundo de Warcraft.

As indústrias culturais e sua reconfiguração na era digital
Náyady Karyze Oliveira Nunes da Silva - Mestranda, UFSCar
Os avanços das tecnologias digitais, somados à popularização da internet, têm possibilitado aos indivíduos a produção e divulgação de conteúdos em rede, estreitando a fronteira entre os papeis do produtor e do consumidor contemporâneos. Este trabalho reflete sobre essas mudanças causadas pelas tecnologias digitais que afetam a estrutura das indústrias culturais na atualidade, principalmente por permitirem aos cidadãos comuns a prática de atividades antes concentradas apenas nas mídias de massa.

Bem vindo ao labirinto da convergência: "*machinema*" - o cinema interativo
Silvia Regina Saraiva Orru - Mestranda, UAM
Este estudo propõe analisar um novo gênero cinematográfico, produto da era digital: o "*machinema*", que, em uma definição ampliada, é a convergência do cinema e jogos eletrônicos que utiliza técnicas cinematográficas aplicadas em um espaço interativo, com o uso de bancos de dados, onde os personagens e os eventos podem ser controlados pelo espectador e/ou inteligência artificial. É conceitualmente tanto um filme feito a partir da engenharia de jogos eletrônicos, quanto um processo de produção narrativo.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
17/5 (Terça-feira) às 14h30

4.Documentários etnográficos

De Henri-Cartier Bresson a Jean Rouch, um trajeto em busca do real
Antônio G. F. Rodrigues - Doutorando, USP (coordenador)
A partir da aplicação do conceito de momento decisivo (de Henri-Cartier Bresson) ao cinema, sobretudo ao campo documentário, e da fabulação, propõe-se uma leitura do *cinéma vérité* como caminho de busca da verdade através da captação da imagem real e a reinvenção de seu significado, rompendo fronteiras e abrindo caminho para novas formas de linguagem, em contraponto ao aspecto ilustrativo e espetacular do "direto".

A realização de documentários por comunidades indígenas
Juliano José de Araújo - Doutorando, UNICAMP/UNIR
A comunicação discutirá a realização de documentários por comunidades indígenas, tendo como objeto de estudo o documentário "O manejo da câmera" (2007, 17 min.), realizado por indígenas da etnia Kuikuro, do Alto Xingu, no âmbito do projeto "Vídeo nas aldeias". A partir da tipologia da presença do sujeito da 'câmera na tomada', busca-se evidenciar de que forma os realizadores indígenas, no papel de sujeitos da câmera, fazem-se presentes no mundo pelo espectador.

O processo criativo no cinema de Jean Rouch
Alexandra Lima Gonçalves Pinto - Mestre, UFSCar
O processo de criação do filme "Jaguar", na África, apresenta-se como uma oportunidade ímpar para compreender o desenvolvimento do cinema participativo e aberto ao improviso do cineasta Jean Rouch. Com fortes influências de Flaherty e Dziga Vertov, Rouch produziu obras que retratam a cultura africana e ao mesmo tempo investigam as possibilidades narrativas e criativas do cinema de maneira única, extrapolando os limites entre documentário e ficção.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
17/5 (Terça-feira) às 14h30

5.Música no cinema

Música, imagens e palavras: especificidades da canção na trilha sonora
Edison Delmiro Silva - Doutor, UNIMONTE (coordenador)
A música atua de formas distintas na trilha sonora de um filme, e uma canção altera significativamente mais a natural polifonia da narrativa cinematográfica com a apresentação de signos adicionais, textuais, que passam a integrar a diegese. A imagem tem os seus elementos significantes, assim como a música tem os dela, contudo, o acréscimo de texto que a incidência de uma canção resulta, faz com que esta forma sonora adquira papel ativo na construção da narrativa que se somam aos elementos visuais.

Transtextualidade e suas diferenças
Érica Cristine de Almeida - Mestranda, UAM
O trabalho propõe uma análise da relação transtextual existente entre os filmes "*Grease*: nos tempos da brilhantina" (1978) e "*High school musical*" (2006), apontando os elementos diferenciais utilizados para a construção de uma narrativa que, apesar de hipertextual, possui características marcantes e originais.

Som, música e movimento no audiovisual: ensaio de técnicas para sincronia e espacialização em animações
Marcos Paulo Blasques Bueno - Mestrando, UNICAMP
Ensaio sobre movimento sincronizado interartes em obras criadas em *stop motion* com ênfase no gênero musical animado. Limita-se ao diálogo entre som, música e imagem pela elaboração, análise e releitura de mapas do deslocamento e sincronia. Emprega abordagem fenomenológica da pesquisa qualitativa: ocorre coleta dados, análise e interpretação, com mínima interferência pessoal. Objetiva-se integrar recursos notacionais à guia de sincronia e movimento, viabilizando complexidades criativo-estruturais.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
18/5 (Quarta-feira) às 9h

6.Cinema infantil

Walt Disney e o desenho animado enquanto *parergon* musical
Rafael Duarte Oliveira Venancio - Doutorando, SENAC-SP (coordenador)
Este trabalho, inspirado nos estudos estéticos de Jacques Derrida, propõe analisar a linguagem do desenho animado, focando a representação musical efetuada por Walt Disney em seus primeiros anos. Trabalhando o parergon da música, esses desenhos animados buscavam a (re)presentação visual fiel dessa arte. Somando intencionalidades na construção fílmica (tempo de animação=tempo musical) e opções imagéticas, a *mise-em-scène* se torna um complexo jogo linguístico entre suplementariedade e escritura.

O som no cinema de animação silencioso: sugestão sonora e HQs
Ana Luiza Pereira Barbosa - Mestre, SENAC
Nos anos 1920, com a popularização das séries de personagens, o desenho animado norte-americano desenvolve uma estética própria, com influências dos meios gráficos, da comédia e do *vaudeville*. Através da análise de filmes das séries "O gato Felix" e "O coelho Osvaldo", este estudo busca identificar as características próprias do cinema de animação advindas das histórias em quadrinhos em relação ao uso de soluções visuais para sugestões sonoras no período silencioso.

Peraltas em filmes do início do séc. XX e o cinema na classe média
Mirian Ou - Mestranda, UFSCar
O trabalho analisa quatro filmes cômicos do início do séc. XX protagonizados por meninos peraltas de famílias burguesas: "*The buster brown series*" (E. Porter, 1904), "*Bébé tire à la cible*" (Feuillade, 1912), "*Bout de Zan et l'embusqué*" (L. Feuillade, 1915) e o brasileiro "Os óculos do vovô" (F. Santos, 1913). A análise privilegia dois focos: a estrutura narrativa e a construção dos personagens pela dramaturgia e *mise-en-scène*, suscitando relações dos filmes com a legitimação do cinema na classe média.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
18/5 (Quarta-feira) às 9h

7.Olhares sobre o cinema internacional

Os corpos no cinema de Werner Herzog
Albert Elduque - Doutorando, USP (coordenador)
A figura do homem selvagem é um elemento fundamental no trabalho figurativo do cinema do diretor alemão Werner Herzog. Os seus intérpretes sintetizam a dialética entre natureza e cultura desse personagem mítico porque sempre oscilam entre o corpo livre do selvagem e o gesto educado pela sociedade, entre o não-ator e o ator, entre o movimento animal e o controle humano. O cinema de Herzog é uma reivindicação do selvagem diante das normas civilizadas sobre o corpo.

Fazer ver no documentário de guerra: "Corações e mentes" e "Restrepo"
Mariana Duccini Junqueira da Silva - Doutoranda, USP
Considerando a instalação de um ponto de vista como apanágio e fator de legitimação do documentário, o trabalho propõe uma análise contrastiva de "Corações e mentes" (Peter Davis, 1974) e "Restrepo" (Tim Hetheringtin e Sebastian Jungen, 2010), a fim de depreender, nos discursos fílmicos, estratégias enunciativas que conferem, em cada um dos documentários, uma autoridade que se perfaz, no primeiro caso, em nome de uma interpretação daquilo que dá a ver e, no segundo caso, da mera competência de dar a ver.

A memória dos anjos de Wenders
Ricardo Tsutomu Matsuzawa - Mestre, UAM
Este artigo examina a questão da memória no filme "Asas do desejo" (Wim Wenders, 1987). Os personagens são dois anjos, cuja principal característica é que são meros espectadores das histórias e não interagem através de sentimentos e palavras. Por esse viés, pode-se construir uma relação dos anjos com a experiência dos espectadores do cinema. Considerando que, para Wenders, o cinema se coloca como um guardião da memória, aborda-se também a experiência pessoal do realizador.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
18/5 (Quarta-feira) às 9h

8.Documentário: a tradição de falar do outro

"Rua de mão dupla": a construção do outro
Gérson Trajano de Santana - Mestre, PUC-SP (coordenador)
Falar do outro é uma tradição do documentário. E, tradicionalmente, para se falar do outro em documentário, há normas e convenções que entram em ação, como o uso de comentário com voz de Deus, as entrevistas e a gravação de som direto, entre outras. Em "Rua de mão dupla", o diretor Cao Guimarães realizou um documentário que rompe com a forma "Eu falo deles para você". Ele criou, ainda, um dispositivo que mescla objetividade e subjetividade.

O acontecimento sob a forma de acidente
Rafael de Almeida - Mestre, UNICAMP
Tomando como pressuposto que o documentário "Acidente" (Cao Guimarães, Pablo Lobato, 2006) realiza-se sob o risco do real, proponho neste ensaio uma reflexão acerca do 'espaço como acontecimento', termo cunhado pelo filósofo francês Gilles Deleuze. Para tanto, por meio de uma análise fílmica centrada no caráter de dispositivo do filme, discuto seus desdobramentos estéticos, para, enfim, propor que tais reverberações vão além do plano unicamente estético. São, essencialmente, políticas.

Pierre Verger: esboço dos primeiros dados de pesquisa
Sabrina Rocha Stanford Thompson - Mestranda, UNICAMP
Este trabalho procura investigar as situações contingenciais que atravessaram o processo de produção e captação de três documentários :"A cidade das mulheres", 2005, de Lázaro Faria; "Atlântico negro- na rota dos orixás", 1998, de Renato Barbiere e "Pierre Verger: mensageiro entre dois mundos", 1998, de Lula Buarque, com ênfase neste último.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
18/5 (Quarta-feira) às 9h

9.Mercado e indústria

A globalização do cinema no Brasil (1993-2009)
André Piero Gatti - Doutor, UAM (coordenador)
Este trabalho discute a globalização da produção cinematográfica brasileira, no período 1993-2009, via leis de incentivo cultural, particularmente através do Art.3º da Lei 8.685/93 (Lei do Audiovisual).

Panorama da distribuição de filmes brasileiros: 1990-2007
Roberta Santos Assef - Mestranda, UFSCar
Panorama da distribuição de filmes brasileiros no mercado cinematográfico nacional, de 1990, ano de extinção da "Embrafilme", até 2007, em que é regulamentado o "Fundo Setorial do Audiovisual". Serão abordadas as políticas públicas para o setor e os principais *players* do mercado no período, dentre *majors* e independentes, mantendo-se em perspectiva a interação da distribuição com os demais elos da cadeia produtiva.

Produção cinematográfica no Cone Sul
Gabriela Morena de Mello Chaves - Mestranda, USP
Nas últimas duas décadas, a produção cinematográfica sul-americana começou a retomar o seu ritmo graças ao abrandamento das crises econômicas por que passavam os países da região e à implementação de melhores políticas de apoio ao cinema. Esses novos filmes trazem as vozes e ideias de seus cineastas, compondo narrativas que retratam fragmentos das realidades experimentadas. Tais fragmentos começam a montar um mosaico representativo da organização social e cultural das nações do continente.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
18/5 (Quarta-feira) às 11h

10.Observar Tarkovski

Temas e figuras do discurso religioso em "O sacrifício", de Tarkovski
Antonio Vicente Seraphim Pietroforte - Doutor, USP (coordenador)
Um dos preceitos básicos da análise do discurso é o conceito de heterogeneidade constitutiva, que concebe a significação sendo formada através do dialogismo - desse ponto de vista, um discurso constrói-se nas relações que contrai com outros discursos. Ao encontro dessa proposta, nosso trabalho tem o objetivo de mostrar como a significação em "O sacrifício", de Andrei Tarkovski, define-se em relação às alusões a símbolos e ritos religiosos, presentes na textualização do filme.

A memória nos dois "Solaris": duração e pulsão em Tarkovski e Soderbergh
Eliza Bachega Casadei - Doutoranda, USP
A memória funciona como ponto nodal das narrativas dos filmes "Solaris" dirigidos por Tarkovski (1972) e Soderbergh (2002). Tratam-se, no entanto, de duas memórias diferentes que estão implícitas nos elementos fílmicos das duas obras. O presente artigo busca estudar os elementos que nos permitem perceber a diferença, bem como a maneira a partir da qual ela se articula. Se Tarkovski se aproxima de uma visão bergsoniana da memória, Soderbergh a articula enquanto montagem de pulsões.

A questão das paixões e da verossimilhança em Diderot e Tarkovski
Luiz Henrique Alves de Souza Monzani - Mestrando, UFSCar
Nossa proposta pretende analisar como o cinema, exemplicado pelos filmes de Tarkovski, retoma e, de certo modo, continua um debate que já vinha desde o século XVIII acerca de duas questões principais quando se discute a questão da representação - tanto teatral como cinematográfica: a verossimilhança e as paixões.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
18/5 (Quarta-feira) às 11h

11.Cinema silencioso brasileiro: circulação de espetáculos e signos

Prólogos cinematográficos: entre Hollywood e o teatro de revista
Luciana Corrêa de Araújo - Doutora, UFSCar (coordenadora)
Em 1926, o exibidor Francisco Serrador implementa na recém-criada Cinelândia a novidade dos prólogos cinematográficos, sucesso nos Estados Unidos. Apresentação de palco, o prólogo se baseava no tema, características, diálogos ou cenas do filme a ser apresentado logo em seguida. Esta comunicação se propõe a examinar como se deu a adaptação do modelo norte-americano no Brasil, analisando em particular a relação entre os prólogos brasileiros e o teatro de revista.

A viagem dos signos
Sheila Schvarzman - Doutora, UAM
"O guarani" de José de Alencar (1857), transformado em ópera por Carlos Gomes (1870), serviu de base para oito encenações cinematográficas entre 1908 e 1926. Recuperaremos algumas dessas transposições na ária filmada em 1908 num circo, em cantantes, na montagem de 1916, e de 1926, ambas de Vittorio Cappelaro. Nelas, o encontro de temas supostamente nacionais, com o formato internacional do *film d´art*, ao gosto do imigrante e aos desejos de nobilitação do cinema brasileiro e de seus realizadores.

Agonia e êxtase: aspectos econômicos da Cinelândia Paulistana
Julio Lucchesi Moraes - Doutorando, USP
A configuração da Cinelândia Paulistana, em meados dos anos 1950, pode ser considerada como um dos momentos máximos da História do setor exibidor paulistano. Os motivos de tal fenômeno são diversos e sua plena compreensão exige uma abordagem plural. O presente artigo tem por objetivo contribuir a tal discussão, analisando o período com um viés econômico. Para tanto, buscaremos nos valer de uma série de dados a fim de mapear as variáveis responsáveis pelo triunfo e posterior queda dos palácios.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
18/5 (Quarta-feira) às 11h

12.Cinema e arte

"*Koyaanisqatsi*", ou o movimento como aceleração
André Bonotto - Doutorando, UNICAMP (coordenador)
Apresentaremos neste trabalho uma análise do filme "*Koyaanisqatsi*" (Godfrey Reggio, 1983), apontando na narrativa fílmica um movimento que a percorre por completo: um movimento de aceleração dado a ver tanto nos eventos de mundo registrados, como também um movimento de aceleração imanente aos processos fílmicos em operação, dentre os quais destacamos a duração do plano, a captação de imagem acelerada, a movimentação de câmera na tomada e a estrutura da trilha musical.

Documentário-ensaio: registros sobre arte
Ananda Carvalho - Doutoranda, PUC-SP
O presente artigo pretende aplicar o conceito de "documentário-ensaio" em documentários sobre arte. Para tanto, observa as obras premiadas no Prêmio Registro: "Blindagem" (Andre Costa), "Degrau" (Coletivo GIA) e "Parangolé" (Lourival Cuquinha). Essas obras apresentam um desvio da ênfase que o documentário estabelece com a representação realista do mundo histórico. Criam licenças poéticas, estruturas narrativas menos convencionais e formas de representação mais subjetivas.

Uma introdução à produção fílmica e experimental de Hélio Oiticica
Natasha Marzliak Norberto - Mestranda, UNICAMP
Introdução às experiências ambientais e fílmicas de Hélio Oiticica produzidas na década de 1970: os quase-cinemas. Questionando o cinema narrativo e a posição apenas contemplativa do espectador, o artista propôs espaços sensoriais através dos suportes cinema, fotografia e som, de forma a mudar o sentido do tempo, recusar o objeto acabado e convidar o público à vivência corpórea. Instalações multimídia que se desdobrariam nas produções contemporâneas de vídeo-instalações.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
18/5 (Quarta-feira) às 11h

13.Transmidiações: conceituação e aplicação

Transmídia: novas estratégias narrativas para o mundo conectado
Vicente Gosciola - Doutor, UAM (coordenador)
A apresentação trata do processo de transmidiação que se apresenta com vigor na atualidade. O foco principal está na sua conceituação, sem a intenção de esgotá-lo, porque muito há por se discutir, apesar desta ter sido utilizada pela primeira vez em 1991. Trata da narrativa transmídia como resultante da articulação entre diferentes narrativas, todas elas complementares e ligadas a uma narrativa preponderante e cada uma veiculada pela plataforma que melhor potencialize suas características.

A natureza lúdica dos jogos de realidade alternada
Dario de Souza Mesquita Júnior - Mestrando, UFSCar
Os *Alternate Reality Games* (ARGs), ou jogos de realidade alternada, possuem características que tendem a "borrar" as fronteiras temporais, espaciais e sociais entre o mundo ficcional criado e a realidade cotidiana na qual ele se insere. Desta forma, os ARGs desafiam o conceito clássico de jogo como uma atividade à parte da vida comum, tornando-se necessário rever este conceito para compreender como os ARGs se posicionam diante daquele, tendo como foco especialmente as qualidades imersivas do lúdico.

Produção transmídia - híbrido de produto e ferramenta de marketing
Claudio Ferraraz Junior - Mestrando, UFSCar
Este trabalho visa analisar como os produtos transmidiáticos das franquias cinematográficas podem ser elaborados e utilizados como ferramentas de marketing para potencializar mercadologicamente as mesmas, oferecendo oportunidades de criação de produtos para comercialização em diversas mídias, ou seja, geradores de receita, ao mesmo tempo em que estabelecem novas formas de divulgação e de contato com o público consumidor.

Teatro Florestan Fernandes
18/5 (Quarta-feira) às 14h30

14.Leituras do cinema ibérico

A propósito de singularidades. Notas sobre cinema e teatro em Manoel de Oliveira
Renata Soares Junqueira - Doutora, UNESP (coordenadora)
Este trabalho consiste numa apreciação crítica da adaptação do conto queiroziano "Singularidades de uma rapariga loura", transformado em filme, em 2009, pelo realizador português Manoel de Oliveira. Nos acréscimos, nada despiciendos, que a "verve" do cineasta traz para o enredo de Eça de Queiroz encontram-se sinais evidentes da estética peculiar que inspira este filme - uma estética que tem muito de teatral, como se verá.

O discurso alegórico em "Noite escura", de João Canijo
Wiliam Pianco dos Santos - Mestrando, UFSCar
Esta proposta de comunicação consiste na análise do longa-metragem "Noite escura" (2004), do cineasta português João Canijo. O objetivo é verificar em que medida seu realizador utiliza a fotografia como elemento alegórico na construção dessa narrativa para discutir o posicionamento de Portugal em um contexto que compreende sua relação com a Europa, passando por uma perspectiva de crise de identidade nacional que encontra associações com a ideia de "salvação" existente nos textos bíblicos.

A hibridação de gêneros em "Trem de sombras"
Sara Martín Rojo - Mestranda, UNICAMP
A proposta deste trabalho é analisar o filme de Jose Luis Guerín, "Trem de sombras" (1997), um filme totalmente a-genérico no qual se tomam emprestadas as particularidades de quatro formatos diferentes: filme de família, cinema de arquivo, falso documentário e ensaio poético; com o objetivo de descobrir quais são as necessidades funcionais a que atende cada "gênero" dentro do filme.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
18/5 (Quarta-feira) às 14h30

15.Cinema: Tempo, Memória e História

O tempo e a história em "*La mujer sin cabeza*", de Lucrecia Martel
Mônica Brincalepe Campo - Doutora, Faculdade Cásper Líbero (coordenadora)
Esta comunicação tem por base a análise fílmica de "*La mujer sin cabeza*" (2008), da cineasta argentina Lucrecia Martel. Verô (personagem central) passa por um surto de amnésia traumática após se envolver em um acidente fatal. A trama se desenvolve em um tempo de puro presente. Fica subjacente ao enredo do filme a relação tensa entre a memória e a organização do discurso histórico. Propomos discutir o que Paul Ricouer denominaria ser a temporalidade inacabada.

Memória, cinema e representação em "Cinema Paradiso"
Ana Paula dos Santos Martins - Doutora, SEE-SP
O objetivo deste trabalho é analisar o papel da memória como mecanismo de representação em "Cinema Paradiso" (1988), a partir do jogo de espelhamento entre a reconstrução da infância e adolescência, vividas em torno do "Cinema Paradiso", na pequena cidade de Giancaldo, pelo protagonista Salvarore di Vita, e o encontro com as "ruínas" desse passado, trinta anos depois. Entre lembrar e esquecer, as memórias individuais e sociais revelam profundas alterações na relação entre o cinema e seus espectadores.

Cinema e História no filme "A hora da estrela", de Susana Amaral
Carla Conceição da Silva Paiva - Doutoranda, UNICAMP
O texto busca construir bases teóricas para pensar o filme de ficção como testemunho de um tempo e propostas ideológicas presentes no ambiente social que o produziu e o recebeu. Especificamente, será analisado como a narrativa fílmica de "A hora da estrela" (1985) está relacionada com as bandeiras do movimento feminista na década de 1980. Para tanto, será realizada uma crítica à obra cinematográfica e uma análise sociológica fílmica, com base nos estudos de Pierre Sorlin.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
18/5 (Quarta-feira) às 14h30

16.Crítica cinematográfica

A pornochanchada na crítica de cinema da imprensa alternativa
Margarida Maria Adamatti - Doutoranda, USP (coordenadora)
A designação de pornochanchada às comédias eróticas na imprensa dos anos setenta era acompanhada de condenações pelo mau gosto dos filmes. Para a maior parte dos críticos, o gênero era uma distorção estética e moral, feito para passar pelo crivo da censura. A análise comparativa com a imprensa alternativa permite avaliar as diferentes abordagens dos críticos, em especial as de "Opinião" e "Movimento", que inseriam o tema no contexto da produção e da política estatal.

Contra a palavra: manifestações do "antitalkismo" no Chaplin-Club
Fabricio Felice Alves dos Santos - Mestrando, UFSCar
Um dos traços mais lembrados da atuação do Chaplin-Club, cineclube fundado no Rio de Janeiro em 1928, é a marcante oposição que seus integrantes assumiram em relação ao filme falado. Em um primeiro momento, a argumentação dos cineclubistas contra os *talkies* encontrou sua maior justificativa na rejeição à palavra falada. Ao longo das nove edições de "O Fan", órgão divulgador das ideias do cineclube, é possível avaliar as noções utilizadas pelo grupo a fim de sustentar sua postura "antitalkista".

A crítica de Ismail Xavier: dos jornais aos estudos acadêmicos
Isabella Mitiko Ikawa Bellinger - Mestranda, UFSCar
Esta comunicação visa debater dois momentos da produção crítica de Ismail Xavier: do estudante de cinema da ECA/USP, no fim da década de 1960, ao crítico cinematográfico, com ensaios de grande visibilidade principalmente acerca do cinema brasileiro. A pesquisa se pautou em livros publicados por Xavier e no levantamento de resenhas críticas por ele escritas e publicadas na coluna de cinema do jornal O Diário de S. Paulo entre julho de 1968 e junho de 1969.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
18/5 (Quarta-feira) às 14h30

17.Documentário e animação

Documentário animado: um estudo sobre "Valsa com Bashir"
Maria Ines Dieuzeide Santos Souza - Mestranda, UFSCar (coordenadora)
Tem se destacado nos últimos anos a produção de um tipo de filme documentário construído com técnicas de animação. Tomando como objeto de análise o filme "Valsa com Bashir" (Ari Folman, 2008), a partir de uma leitura crítica dos conceitos e modos de representação definidos por Bill Nichols, buscamos refletir sobre algumas implicações dos usos das imagens animadas na realização documental e identificar o lugar que este filme ocupa (com seus diálogos e tensões) na tradição documentária.

Público adulto e animação: os sentidos que vão além do infantil
Arthur Luiz Cavalcante de Macêdo - Mestrando, UAM
O presente estudo propõe uma análise do conteúdo presente em obras de animação direcionas a um público específico, configurando uma estratégia da hipermodernidade que objetiva o posterior consumo dos "produtos conexos" ao filme e o desenvolvimento das transnarrativas. Problematiza-se, dessa forma, a relação entre espectador e obra animada, utilizando para análise e estudo os longas "*The lion king*" (Rob Minkoff, 1994) e "*Up*" (Pete Docter, 2009).

"O divino, de repente" e o documentário animado brasileiro
Jennifer Jane Serra - Mestranda, UNICAMP
Esta comunicação busca apresentar a relação entre animação e narrativa documental a partir do documentário animado "O divino, de repente", lançado em 2009. Partiremos dos materiais e dos elementos de produção de sentido engendrados no filme para analisar a representação de elementos culturais e subjetivos através do documentário animado. Também, tomaremos a análise contextual para avaliar como o filme pode exercer influência na consolidação do documentário animado no Brasil.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
18/5 (Quarta-feira) às 14h30

18.Sonoridades cinematográficas

Figuras traçadas na "Luz silenciosa": a encenação em Carlos Reygadas
Hugo Leonardo Castilhos dos Reis - Mestrando, UFSCar (coordenador)
Este trabalho se dedica ao estudo do estilo do diretor mexicano Carlos Reygadas, a partir de seu filme "Luz silenciosa" (2007), analisando especificamente a *mise-en-scène*, o uso do plano-sequência e os arranjos estéticos articulados no espaço fílmico. Pensaremos nossa análise a partir de algumas sequências específicas do filme em questão, dialogando com os conceitos e ponderações estabelecidos por David Bordwell em seu livro "Figuras traçadas na luz" (2008).

Desafios sonoros: a finalização de som em "Tropa de elite 2"
Bernardo Marquez Alves - Mestrando, USP
Esta pesquisa pretende apresentar e analisar o processo de criação na edição de som e mixagem do filme "Tropa de elite 2" (José Padilha, 2010). Além disso, considerando a existência de uma discrepância entre a evolução tecnológica e a pouca valorização dos profissionais de som cinematográfico, também é proposta deste trabalho discutir questões relevantes sobre a realidade brasileira contemporânea relacionada à produção sonora no cinema.

A entoação da voz em "*La voix humaine*" e "*La ciénaga*"
Damyler Ferreira Cunha - Mestranda, USP
Nesta pesquisa, estabelece-se um paralelo entre dois filmes, o curta-metragem, "*La voix humaine*", de Roberto Rosselini (1947), um dos episódios do filme "*L'amore*", e "*La ciénaga*", filme de Lucrecia Martel (2001). Em tais filmes, a musicalidade da voz e a sonoridade dos ruídos constróem uma cadencia no diálogo de onde emergem um tempo musical que procura enfatizar a ambiguidade existente entre a palavra e os objetos no entorno da cena.

Teatro Florestan Fernandes
18/5 (Quarta-feira) às 16h30

19.Gênero e análise fílmica

A estrada das mulheres em "Mar de rosas"
Samuel Paiva - Doutor, UFSCar (coordenador)
Esta comunicação tem por objetivo a análise do filme "Mar de rosas" (Ana Carolina, 1977), de modo a abordá-lo com referenciais provenientes da *teoria dos gêneros* audiovisuais, especificamente dos estudos sobre *road movies*, por um lado, contrapostos, por outro, à teoria feminista do cinema. A ideia é perceber como o filme em questão pode contribuir para o conhecimento sobre gênero, tanto na perspectiva cinematográfica quanto no sentido de construção da identidade sexual.

Análise fílmica e matriz ensaística: entre o objetivo e o subjetivo
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior - Doutor, USP
Certas interrogações sobre as tarefas da crítica, assim como sobre a construção pessoal de um discurso a respeito de uma obra audiovisual, levam-nos aos procedimentos elementares da análise fílmica e aos fundamentos que lhe servem de horizonte. Historicamente o texto crítico resolveria entre a crônica e o ensaio os seus modos de analisar descrevendo, comentando e interpretando objetos subjetivados. A crítica como "julgamento fundado" (Benjamin), requisita pensarmos as práticas da análise fílmica.

Deleuze e o *road movie*: notas introdutórias
Alessandro Carvalho Sales - Doutor, UFSCar
Trata-se de apresentar notas iniciais a uma pesquisa que almeja apresentar os caminhos conceituais do gênero *road movie*, tais como tradicionalmente apontados pela teoria do cinema, e buscar estabelecer uma leitura comparativa com base nas ideias procedentes da filosofia de Gilles Deleuze, não apenas em função de fragmentos dos livros "A imagem-movimento" e a "Imagem-tempo", mas também, e especialmente, segundo a perspectiva crítica e clínica de que o pensador se valeu para investigar a literatura.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
18/5 (Quarta-feira) às 16h30

20.Documentários, documentais, ficções

A recente produção de documentários musicais no Brasil
Alessandro Constantino Gamo - Doutor, UFSCar (coordenador)
Nota-se, há alguns anos, o crescimento da produção de documentários com temática musical - que chamaremos de documentários musicais - no Brasil. Essa produção, se tematicamente não é nova na história do cinema brasileiro, vem se diversificando no que se refere aos formatos, duração e abordagens. A proposta é apresentar características específicas dessa produção recente, avaliar o seu papel no panorama cultural nacional atual e como ocupa espaços novos da produção documental.

Filme doméstico: um universo a ser explorado
Carlos Alberto Antonio Caruso - Mestrando, UAM
Nesta apresentação iremos abordar o tema "Filme doméstico", enquanto instrumento para a preservação de memórias familiares, tendo este um papel importante como substituto dos álbuns de fotografias. O avanço da tecnologia tornou possível que a maioria das pessoas tenha acesso a equipamentos que permitem gravar imagens digitais, inclusive filmes. Notamos também o surgimento de estudos acadêmicos e publicações que buscam estudar este tema ainda pouco explorado nos estudos de cinema.

Recife falso: a construção do falso-documentário no curta "Recife Frio"
Caue Fernandes Nunes - Mestrando, UNICAMP
Nos últimos dez anos, o documentarismo brasileiro passou por uma série de experimentações narrativas e estéticas que estabeleceram um diálogo com a ficção. O curta-metragem "Recife frio" (Kléber Mendonça Filho, 2009) é um "falso-documentário" que constrói uma narrativa a partir de um evento climático inventado, mas que levanta discussões importantes para a cidade de Recife, em Pernambuco.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
18/5 (Quarta-feira) às 16h30

21.Cinema brasileiro: anos 50

"De vento em popa" - a maturidade do filme musical da Atlântida
Sandra C. N. Ciocci - Doutoranda, UNICAMP (coordenadora)
O filme "De vento em popa", produzido no ano de 1957 pela companhia Atlântida e sob direção de Carlos Manga, é uma obra que marca o amadurecimento do filme popular dessa empresa, e da trilha musical inserida nessas produções. Nesse artigo, apontaremos procedimentos utilizados para a composição musical inserida de maneira diegética e não diegética, a parceria de Carlos Manga com Alexandre Gnattali e a presença de estilos musicais não convencionais nas comédias musicais populares.

O homem da palma de ouro: Massaini e a história do cinema paulista
Luciano Vaz Ferreira Ramos - Mestrando, UNICAMP
Integrando a dimensão econômica e a sociocultural numa história da atividade cinematográfica em São Paulo, reconstruímos a trajetória da Cinedistri. Essa empresa funcionou por mais de quatro décadas e deixou sucessores em atividade, sendo um caso ao mesmo tempo único e representativo de uma determinada tendência empresarial nos campos de distribuição e produção de filmes desde 1949, operando com ambas essas instâncias de maneira orgânica e de modo a embasar os investimentos na área da produção.

Amácio Mazzaropi: um vendedor de fitas
João de Oliveira - Mestrando, UAM/UNITAU
O presente estudo versa sobre o perfil empreendedor de Amácio Mazzaropi e o mercado cinematográfico brasileiro de 1950 a 1980, e busca estabelecer equivalentes entre o trabalho realizado por aquele cineasta e a realidade comercial do cinema brasileiro daquela época. Objetiva, portanto, discutir o significado histórico do cineasta frente à sua própria produtora cinematográfica (PAM Filmes), especificamente no que tange ao processo de produção e distribuição fílmica.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
18/5 (Quarta-feira) às 16h30

22.Intersecções e intertextualidades

Retratos da América nas visões de Rockwell, Capra e Lynch
Rogério Ferraraz - Doutor, UAM (coordenador) e Paulo Roberto Ferreira da Cunha - Mestre, ESPM
Neste trabalho, feito em sistema de co-autoria entre Paulo Roberto Ferreira da Cunha e Rogério Ferraraz, será observada a questão da intertextualidade como elemento capaz de alinhar obras do artista Norman Rockwell e filmes dos cineastas Frank Capra e David Lynch, a partir da análise sobre a forma como eles abordam uma temática em comum: o modo de vida americano e suas representações.

A simbologia de Drácula e outros vampiros
Juliana Porto Chacon Humphreys - Doutoranda, PUC-SP
Este trabalho elenca as transmutações sofridas pela figura de Drácula durante os séculos XX e XXI, elucidando a significação simbólica do gênero e dos elementos constitutivos das narrativas draculescas e vampirescas feitas para o cinema e para a TV. Baseando-se em um acervo composto por cinco filmes e duas séries televisivas, o estudo discute a simbologia empregada no gênero audiovisual de horror, sob a ótica de teorias semióticas, filosóficas e cinematográficas.

Sob o domínio da cor: cinema e pintura no cinema francês dos anos 60
Laura Carvalho Hércules - Mestranda, USP
Essa comunicação propõe a análise fílmica em torno dos imperativos da cor como código estético em "*Pierrot le fou*" (Jean-Luc Godard) e "*Le bonheur*" (Agnès Varda). A proposta relaciona os filmes com a moderna pintura européia, de modo a discutir a cor de acordo com sua capacidade de sugerir conceitos sobre as personagens. Num aspecto maior, esse estudo propõe a análise da cor de acordo com suas implicações políticas, pois ela sugere uma interpretação sobre as relações conjugais burguesas em crise.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
18/5 (Quarta-feira) às 16h30

23.Televisão brasileira: experiências

“Direções III” - estratégias narrativas e conexões com o digital
Nanci Rodrigues Barbosa - Mestre, SENAC/SP (coordenadora)
A pesquisa, em processo, investiga de que forma, nesta experiência do “Direções III”, os autores (Beto Brant, Tata Amaral e Eliane Caffé) adotam esse novo paradigma digital no seu processo de realização e como exploraram as possibilidades tecnológicas do digital no desenvolvimento da obra, considerando a relação: tecnologia, linguagem, narrativa e processo de produção. Este recorte busca mapear as estratégias narrativas considerando experiências dos autores cineastas, a TV e o digital.

“Ó paí, ó”; em busca de uma rota discursiva
Petronio Josue Domingos da Silva - Mestre, UAM
O presente trabalho pretende discutir, dentro da perspectiva da comunicação contemporânea, algumas questões sobre as formas de representação de “Ó paí, ó” de Márcio Meirelles, veiculado como seriado na Rede Globo, como resultado de um processo contínuo de apropriação de uma peça teatral pelos meios audiovisuais, sua adaptação para o cinema e migração para diferentes suportes.

Televisão e experimentação: discurso e encenação em “A pedra do reino”
Stefanie Hesse Alves - Mestranda, UNICAMP
Este trabalho analisa questões referentes à narração e à encenação, na minissérie “A pedra do reino”, dirigida por Luiz Fernando Carvalho. Partimos da hipótese da existência de laços com a experimentação artística, destacando a fragmentação do processo da narração, a apropriação de elementos da cultura popular e o diálogo com outras formas de manifestação artística, incorporando ainda um debate das condições institucionais que permitem a ocorrência desta produção na Rede Globo de Televisão.

Teatro Florestan Fernandes
19/5 (Quinta-feira) às 9h

24.Corpo e censura

Sexo e nudez no cinema: os jogos de censura e poder
Bernadette Lyra - Doutora, UAM (coordenadora)
Partindo da possibilidade atual de manipulação das imagens de corpos despidos, por meio de CGI (imagens em computação gráfica), examinam-se os jogos de censura e poder que se instituem em torno do sexo e da nudez no espaço do cinema, passando diacronicamente pelas diferenças de tratamento que se evidenciam na cultura da exibição de nus masculinos e femininos em filmes cinematográficos.

A subversão do pornô em filmes de C. Reichenbach e O. Candeias
Fábio Raddi Uchoa - Doutorando, USP
No início dos anos 1980, paralelamente à crise da pornochanchada e à invasão do filme de sexo explícito importado, cineastas da “Boca do Lixo” realizam filmes considerados por Ortiz Ramos “subversões do pornô”. Os filmes realizados por C. Reichenbach e O. Candeias durante o período serão tomados como exemplos deste tipo de cinema. A abordagem definirá o tipo de sexualidade neles presente, levando em conta sua oposição ao sexo explícito dos *hardcore* e ao moralismo machista das pornochanchadas.

A tortura nos filmes brasileiros sobre a ditadura militar
Caroline Gomes Leme - Doutoranda, UNICAMP
Diferentes estratégias têm sido utilizadas pelo cinema brasileiro em sua apresentação audiovisual da tortura perpetrada pelo regime militar (1964-1985). A presente comunicação tem por objetivo colocar em foco os filmes brasileiros sobre a ditadura lançados de 1979 a 2009 e trazer à discussão questões como a atribuição das responsabilidades pela violência, a representação do corpo feminino supliciado e os dilemas éticos e estéticos implicados na abordagem cinematográfica do horror.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
19/5 (Quinta-feira) às 9h

25.Educação e audiovisual

Recursos audiovisuais no ensino de teclado à distância
Glauber Lúcio Alves Santiago - Doutor, UFSCar (coordenador)
O objetivo desta comunicação é divulgar a maneira com a qual uma disciplina de "Prática instrumental de teclado", desenvolvida em um curso superior de música à distância, utilizou e utilizará os recursos audiovisuais disponíveis, e apontar para dificuldades nesta trajetória. Serão considerados os recursos utilizados nas direções professor-aluno-professor. Serão ainda apresentadas metodologias para a análise dos dados obtidos pela futura aplicação desta disciplina em uma turma de 200 alunos.

Interatividade, tecnologia e a nova linguagem audiovisual educativa
Paulo Roberto Montanaro - Mestre, UFSCar
Na construção de uma nova linguagem audiovisual para a educação, a interatividade tem se mostrado indispensável no estabelecimento da comunicação, na qual os papeis do locutor e do interlocutor se confundem. Portanto, neste novo cenário, o advento das diversas tecnologias digitais tem um papel fundamental na evolução estética e linguística destes conteúdos. Atender este novo sujeito que se torna ele mesmo transformador de sua própria experiência audiovisual é um grande desafio.

Roteiro de videoaulas em EaD: experiências e desafios
Ian Rittmeister Mazzeu - Mestrando, UFSCar
O processo de ensino e aprendizagem em EaD conta com diversos atores envolvidos, entre eles o produtor audiovisual. Ele é um dos responsáveis pela roteirização de videoaulas. Pretende-se analisar neste estudo, por meio de uma análise de caso, questões pertinentes que envolvem a produção destes roteiros, tais como: o papel do produtor audiovisual, as dificuldades de roteirização para cada tipo de videoaula e abordagens para torná-las mais atraentes aos alunos.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
19/5 (Quinta-feira) às 9h

26.Cinema silencioso brasileiro: materiais e sonoridades

Encenação e cinematografia no filme "Tormenta" (1930)
Flávia Cesarino Costa - Doutora, UFSCar (coordenadora)
Esta comunicacão pretende discutir o filme "Tormenta", dirigido em 1930 por Arthur Serra e fotografado por Igino Bonfioli, em Belo Horizonte. Analiso a estrutura dramática e características de encenação e cinematografia, destacando ainda questões suscitadas pelo processo de restauração da cópia depositada na Cinemateca Brasileira, usada para o estudo.

Aprendendo a falar: a chegada do som no cinema nacional
João Miguel Valencise - Mestrando, UFSCar
A chegada do som ao cinema brasileiro foi um processo para conseguir realizar algo semelhante àquilo que os americanos já haviam conseguido em 1927. A possibilidade de sucesso de um filme sincronizado para uma platéia de brasileiros era enorme e muitos viam nessa dificuldade de mercado dos filmes americanos uma brecha capaz de alavancar as produções nacionais. Seguir o fluxo dos equipamentos e tecnologias que permitiram esse avanço no território nacional é o propósito deste trabalho.

"Limite" e o poder público
Alexandre Ramos Vasques - Mestrando, UFSCar
Este trabalho tem como objetivo investigar as relações estabelecidas entre o filme "Limite" (Mário Peixoto, 1931) e o poder público. O foco desta pesquisa gira em torno das ações, mais especificamente das manipulações dos materiais fílmicos de "Limite", que teriam tido como causas as ações governamentais, em suas diferentes esferas, que fixaram no negativo original, na cópia, no negativo de segunda geração e no máster marcas superficiais e profundas capazes de traduzir apoio e negligência pública.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
19/5 (Quinta-feira) às 9h

27.Cinema e literatura

Gabriele Salvatores relê os anos de chumbo em "Eu não tenho medo"
Gabriela Kvacek Betella - Doutora, UNESP-Assis (coordenadora)
A análise do filme baseado no romance de Niccolò Ammaniti privilegia a releitura de 1978, época de caos social lembrada pelos atentados terroristas, sequestros e recrudescimento da violência na Itália. A trama silencia os fatos, foge do centro e carrega-se de simbologias, com fórmula narrativa do *thriller*. A abordagem encobre-se pela representação da coragem juvenil e da superação dos limites. Para o protagonista o medo e o mal se tornam o alcance dos acontecimentos daquele final de década.

Sanjinés e neo-indigenismo
Maria Alzuguir Gutierrez - Doutoranda, USP
Nossa apresentação consistirá de uma análise de "*La nación clandestina*" (1989), de Jorge Sanjinés, em sua relação com o neo-indigenismo de escritores como José Maria Arguedas e Manuel Scorza. Apoiaremo-nos no referencial teórico sobre a literatura neo-indigenista, de críticos como Cornejo Polar, Martin Lienhard, Ángel Rama e Vargas Llosa.

"*Wandering stars*": transcriação melodramática soviética de V. Shilovskiy
José Eduardo Bozicanin - Mestre, UFSCar
Nesta exposição pretendemos discutir algumas idéias quanto ao ato de tradução intersemiótica, no que tange à elaboração da banda sonora e do discurso narrativo executado pela câmera do filme "Wandering stars" (1991), de Vsevolod Shilovskiy. Procuraremos apontar porque esta obra é uma transcriação única e à altura do romance que lhe deu origem.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
19/5 (Quinta-feira) às 9h

28.Mobilização transmídia

Estratégias de mobilização transmídia
João Carlos Massarolo - Doutor, UFSCar (coordenador)
A mobilização transmídia pressupõe a coexistência das redes sociais e as empresas midiáticas por um período de tempo indefinido, num sistema de retroalimentação que visa expandir os potenciais de participação e uma maior diversidade cultural. Nesse processo, o deslocamento transversal de conteúdos através das plataformas de mídia favorece a distribuição do conteúdo em redes narrativas interligadas, com possíveis entradas no mundo criado.

O fenômeno prossumidor em uma comunidade de fãs da série "*Lost*"
Francisco Beltrame Trento - Mestrando, UFSCar
Esta proposta busca analisar a participação dos fãs em uma comunidade virtual da série "*Lost*": o site *DarkUfo*, e observar a reunião e interpretação de informações vindas dos meios em que a narrativa se desenvolve - episódios na TV e para celulares, livros, subprodutos audiovisuais na internet, material de divulgação e *games*. Com esse estudo procuraremos discutir as técnicas de *spoiling*, a reorganização e o convergir dos dados em um quadro geral da mitologia da série.

Teatro Florestan Fernandes
19/5 (Quinta-feira) às 11h

29.Documentos de processo e criação

Processos de criação coletivos: o caso do cinema
Cecilia Almeida Salles - Doutora, PUC-SP (coordenadora)
A partir de uma pesquisa sobre a expansão dos documentos do processo de criação, cheguei aos registros audiovisuais e verbais de produções cinematográficas. A análise dessa documentação leva à discussão sobre processos coletivos. Na interação de tais desdobramentos, surge esta comunicação que tem como foco a autoria. Tendo como abordagem teórica as reflexões sobre criação como rede em construção, serão discutidos os livros "Memórias imorais", de S. Eisenstein, e "*The 'Kill Bill' diary*", de D. Carradine.

Aspectos da trilha musical de "Eles não usam black-tie"
Laila Rotter Schmidt - Mestranda, UFSCar
O objetivo deste trabalho é discutir a trilha musical de "Eles não usam black-tie" (Leon Hirszman, 1981), à luz do modelo clássico hollywoodiano de composição para o cinema. Buscando mapear aproximações e distanciamentos entre este modelo e a construção musical do filme, a proposta é pensar a música a partir de um olhar processual que contempla relações com a narrativa e a estética fílmica, assim como interseções com a peça homônima que lhe deu origem (Gianfrancesco Guarnieri, 1958).

Os roteiros do filme "O bravo guerreiro", de Gustavo Dahl
Julio Cesar Bazanini - Mestrando, UFSCar
Com base em três diferentes versões do roteiro e na sua versão-final, o filme, pretendemos analisar as modificações que foram feitas por Gustavo Dahl ao longo do processo criativo do filme "O bravo guerreiro" (1968). Trabalharemos principalmente a questão do desenvolvimento dos personagens, suas relações pessoais, formas de expressão e comunicação, procurando aplicar as teorias da crítica genética e discutir as relações entre História e Cinema.

Anfiteatro Bento Prado Jr.
19/5 (Quinta-feira) às 11h

30.Sonoridades audiovisuais

A relação audiovisual em "A conversação", de Coppola
Eduardo Simões dos Santos Mendes - Doutor, USP (coordenador)
Esta pesquisa procura investigar a relação audiovisual no filme "A conversação", escrito e dirigido por Francis Ford Coppola e que teve como montador de imagem, montador de som e mixador Walter Murch. Nesta obra, Coppola parte de um enredo que enfatiza a escuta sonora para propor uma *mise-en-scène* nada usual no cinema norte-americano onde, através de diferentes formas de combinação entre imagens e sons, discute a experiência da percepção da obra e do tempo cinematográficos.

Ferramentas e métodos aplicados à análise de narrativas em videoclipes
Fernanda Carolina Armando Duarte - Mestranda, UFSCar
Pretende-se apontar algumas ferramentas e métodos aplicados à análise de narrativas em videoclipes, levando-se em conta as diversas especificidades inerentes a essas obras e que são incomuns em narrativas clássicas. Falar-se-á de conceitos e ferramentas aplicados a esse tipo de análise e que estão contidos nas obras de teóricos da área.

Performance musical em "*Last days*", de Gus Van Sant
Juliana Panini Silveira - Mestranda, UFSCar
A performance musical, modalidade de manifestação artística interdisciplinar na qual a música interage com outros elementos artísticos, representa inúmeras possibilidades estéticas e narrativas quando explorada pelo cinema. O presente trabalho visa refletir como a performance musical se insere no filme "*Last days*" (2005), na tentativa de compreender sua contribuição para a construção de discursos narrativos relacionados à subjetividade do personagem Blake.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
19/5 (Quinta-feira) às 11h

31.Encenação no cinema

Uma delicada performance em "Como esquecer": estudos contemporâneos
Wilton Garcia - Doutor, UBC
O que chama atenção em certos filmes é a maneira de exibir o tema. Parto deste pressuposto para pesquisar uma delicada performance no filme brasileiro "Como esquecer" (2010), de Malu De Martino. Aqui, o discurso fílmico expõe a intimidade e instiga sua descrição. Experiência e subjetividade elencam-se como categorias, que se inscrevem diluídas ao longo desta investigação. Assim, os estudos contemporâneos do cinema, estrategicamente, convocam uma abordagem teórico-metodológica.

Notas sobre o movimento criativo de Delphine Seyrig
Sônia Maria Oliveira da Silva - Doutora, UFSCar
As experimentações de Delphine Seyrig para o teatro de comédia de uma Paris do início dos anos 1950 cedem espaço a uma criação mais elaborada, aquela que pode ser vista mais tarde, em sua carreira cinematográfica. A passagem pelo "*Actor's Studio*", que separa as duas fases, conduz também a atriz ao cinema. Pretendemos realizar um estudo comparativo sobre o processo de criação para "O ano passado em Marienbad" (Resnais, 1961) e "*Pull my daisy*" (Frank, 1959), em contraposição às primeiras peças da atriz.

A metodologia de David Ball aplicada à análise fílmica de "O ébrio" e "Coração materno"
Cláudia Dalla Verde - Mestre, UAM
Esta comunicação relata e busca fundamentar a aplicação da metodologia de análise de textos teatrais de David Ball - que consiste em se realinhar as cenas de trás para frente para verificar se o encadeamento causa-consequência, responsável pela unidade da trama, não apresenta quebras - na análise dos filmes "O ébrio" e "Coração materno". Nas cenas dos vilões dos dois filmes verificou-se que tais quebras, ausentes no segundo, estão evidentes em "O ébrio", mais de acordo com o melodrama canônico.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
19/5 (Quinta-feira) às 11h

32.Documentário e memória: fragmentos

"Retrato de classe": quando a fotografia encontra a televisão
Gilberto Alexandre Sobrinho - Doutor, UNICAMP (coordenador)
Análise do documentário "Retrato de classe" (1977), dirigido por Gregório Bacic, para o programa "Globo repórter". O filme singulariza-se por arrojada estrutura em sua organização interna. A narrativa emerge do encontro da câmera com a fotografia de uma turma de escola, tirada no ano de 1955. A partir desse ponto de partida, o narrador estabelece agenciamentos e tensões entre o passado dessa imagem e o presente do registro das imagens, no encontro com os sujeitos, transcorridas algumas décadas.

"Rocha que voa": o documentário como memória e representação do nuevo cine latinoamericano
Marcelo Vieira Prioste - Doutorando, USP
Uma leitura do filme "Rocha que voa" (2002), de Erik Rocha, com foco em sua estrutura narrativa gerada a partir de entrevistas em áudio concedidas por Glauber Rocha e entremeadas por depoimentos de pessoas que conviveram com ele em seu período cubano (1971 e 1972). Um discurso intensificado por fotos e trechos de filmes do próprio cineasta, além de outras produções latino-americanas, no intuito de reavivar o papel do diretor brasileiro dentro do que ficou conhecido como Nuevo Cine Latinoamericano.

Ressignificando imagens alheias: analisando "*Capturing the Friedmans*"
Marco Aurélio Teles Freitas - Mestrando, UFSCar
Este artigo propõe, a partir do conceito de ressignificação de imagens trabalhado por Jean-Claude Bernardet, analisar a narrativa do documentário "*Capturing the Friedmans*" (2003), do realizador norte-americano Andrew Jarecki.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
19/5 (Quinta-feira) às 11h

33.Olhares sobre a TV brasileira: metodologia e fontes de pesquisa

A TV Cultura de São Paulo e a produção de documentários (1969-2004)
Flavio de Souza Brito - Doutor, SENAC (coordenador)
Esta comunicação aborda a produção documentarista da TV Cultura de São Paulo. Enfocaremos nessa mesa especialmente as estratégias metodológicas utilizadas para abordar um conjunto audiovisual que supera 2500 títulos, estimativa que ainda é imprecisa, mas que, no início de nossa pesquisa, sequer era mensurável.

Gestão digital
Adriano Adoryan - Doutorando, USP
A gestão de mídias de uma empresa audiovisual possui várias dimensões. Ao mesmo tempo em que a mídia é o produto final que apresenta o conteúdo organizado pela produção ela também é a história, a memória da produtora e da carreira daquele conjunto de realizadores. A gestão das mídias trata de todo um fluxo de trabalho, em que é necessário conhecer profundamente os processos utilizados, bem como os que se quer instituir de modo a garantir o fluxo e a capacidade de recuperação da informação.

A narrativa clássica cinematográfica no telejornalismo brasileiro
Leandro Vieira Maciel - Mestre, UAM
O trabalho analisa como procedimentos de escrita utilizados no roteiro cinematográfico estão sendo empregados por produtos jornalísticos brasileiros. O trabalho discutirá pontos de contato da técnica e teoria do roteiro com alguns paradigmas do jornalismo na atualidade. Debater-se-á como o que se conhece por narrativa clássica parece não respeitar as fronteiras entre imaginário e real, sendo amplamente utilizada no telejornalismo, aproximando-o, entre outros, do documentário.

Teatro Florestan Fernandes
19/5 (Quinta-feira) às 14h30

34.O corpo estranho

Nascimento de Zé do Caixão: materialidade fílmica e memória discursiva
Janaina de Jesus Santos - Doutoranda, UNESP-PG/UESB (coordenadora)
Investigamos a produção de efeitos de sentido no filme "À meia-noite levarei sua alma" (1964), de Mojica Marins, enquanto discurso fílmico de horror, a partir do personagem Zé do Caixão. Para tanto, tomamos o arcabouço teórico da Análise de Discurso francesa e do Cinema. Analisamos que as estratégias cinematográficas materializam discursos articulados a outros, que dizem/mostram gestos de posicionamento e saberes no tempo e no espaço na constituição do personagem.

Análise semiótica do corpo grotesco em "A mosca", de David Cronenberg
Odair José Moreira da Silva - Doutorando, USP
Para a semiótica, há duas maneiras de examinar a relação entre corpo e sentido: a) mostrar como ocorre a constituição do sentido e, desse modo, apontar o papel do corpo nesse processo; b) dissecar a representação do corpo projetada no texto. Por meio da teoria semiótica, verificaremos como David Cronenberg constrói uma corporalidade específica, na medida em que rejeita o corpo físico e o coloca como uma imperfeição, notadamente figurativizada na deformação do corpo em "A mosca".

Corpo, performance e identidade no cinema de David Cronenberg
Fabio Diaz Camarneiro - Mestre, SENAC-SP
A (des)construção das identidades contemporâneas deixou de ser algo linear ou estanque, para se transformar em um processo dinâmico, baseado na ideia da "performance". A partir de duas vertentes de seu cinema (o corpo modificado pela tecnologia e o corpo modificado por "disfarces permanentes"), David Cronenberg discute a centralidade da performance na construção de uma identidade pós-moderna, em diálogo com uma "política da diferença".

Anfiteatro Bento Prado Jr.
19/5 (Quinta-feira) às 14h30

35.Documentando Chris Marker

Chris Marker, montagem e comentário
Nicolau Bruno de Almeida Leonel - Doutorando, USP (coordenador)
Esta comunicação se propõe a desenvolver algumas questões sobre a engenharia da montagem de som e imagem na cinematografia do francês Chris Marker. O uso tão específico que caracteriza suas narrações over, ou comentários, como ele prefere chamar, cria um tipo de texto que colide com as imagens criando uma formalização de um pensar posicionado na montagem.

Arqueologia do futuro em "*Le souvenir d'un avenir*"
Edson Pereira da Costa Júnior - Mestrando, UFSCar
O trabalho consiste na análise do ensaio fílmico "*Le souvenir d'un avenir*" (2001), realizado por Chris Marker e Yannick Bellon. O filme parte das fotografias feitas por Denise Bellon a fim de refletir sobre a capacidade da imagem de suplantar o contexto de sua origem e dialogar com outros tempos. Nossa análise será direcionada pelos estudos de G. Didi-Huberman a respeito da relação da imagem com o tempo e por autores que refletem acerca da fotografia.

A recepção da crítica de "*Sans soleil*" e "*La jetée*"
Tainah Negreiros Oliveira de Souza - Mestranda, USP
Este trabalho pretende descrever e analisar como "*Sans soleil*" (1982) e "***La jetée***" (1962), de Chris Marker, foram recebidos em seus lançamentos pela crítica, que aspectos são comuns nas análises feitas, e de que forma certos aspectos trabalhados pelos críticos constituem o debate sobre as obras.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 1
19/5 (Quinta-feira) às 14h30

36.Utopia - centro e periferia

Plano Z ou plano surreal: cineasta formado na ECA-USP fazendo artemídia
Pelópidas Cypriano de Oliveira - Doutor, UNESP (coordenador)
Esta comunicação apresenta o trabalho de três egressos de cursos da área de audiovisual das universidades estaduais paulistas que hoje atuam como professores-pesquisadores nessas instituições. A reflexão está focada na utopia-distopia da formação-atuação na área visual.

O cinema de Hollywood e o herói do *business world* - de 1980 a 2010
Arilson Pereira Vilas Boas - Mestrando, UAM
O trabalho se propõe a mostrar como o cinema hollywoodiano constrói a figura do herói do *business world*, de 1980 a 2010. Sabendo que o homem sempre necessitou de espelhos, o cinema de Hollywood, no papel de contador de histórias, apresenta os heróis do dinheiro, na abundância e na falta dele, do poder e prosperidade, acompanhando as crises econômicas que abalaram o planeta nesses últimos 30 anos e tiveram papel relevante na construção desse herói.

Identidade cultural e emancipação colonial
Júlio Eduardo Martí - Mestrando, UAM
Pretendo analisar o filme "Bróder", de Jeferson De, como uma extensão cinematográfica de um fenômeno de produção cultural exclusivamente oriundo das periferias do país, que se legitima através da quantidade, da qualidade de sua produção e de sua unidade estética. Irei apontar como a construção de uma identidade cultural, avessa aos referencias impostos pelo mercado e observados na produção atual, se relaciona com a essência revolucionária e anticolonial presente no Cinema Novo brasileiro.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 2
19/5 (Quinta-feira) às 14h30

37.Convergência de mídias: novos paradigmas na construção de sentidos narrativos

Paratextos digitais de "Brilho eterno de uma mente sem lembranças"
Rogerio Secomandi Mestriner - Mestre, UFSCar (coordenador)
Considerando as possibilidades de interação do público com as obras audiovisuais proporcionadas pelos avanços da *Web* 2.0, o presente trabalho intenciona analisar os paratextos digitais que cercam o filme "Brilho eterno de uma mente sem lembranças" - mais especificamente sua ação transmídia e *fan fictions* - e suas implicações sobre a forma com que o público vem se relacionando com o audiovisual e o cinema contemporâneo.

O viés publicitário nas narrativas cinematográficas e da TV
Licínia de Freitas Iossi - Mestranda, UNESP e Letícia de Passos Affini - Doutora, UNESP
O cinema converteu-se em uma mídia não somente de entretenimento, mas também em um amplo ambiente de divulgação de mensagens publicitárias, o que mais tarde foi transferido à televisão e atualmente às produções audiovisuais como as novelas. A imersão do espectador na narrativa torna-se, então, um propício cenário para a propagação de valores, idéias, estilos de vida e produtos, entrelaçadas pelo entretenimento com a publicidade, ou seja, o *advertainment*.

***"Lost"*: interação e frustração**
Glauco Madeira de Toledo - Mestrando, UFSCar
O presente estudo visa analisar o desenvolvimento de conteúdo transmídia e sua implicação no contexto narrativo em obra audiovisual. Analisaremos o seriado "*Lost*" (2004-2010), no qual os produtores conseguiram arregimentar fãs *hardcore* utilizando conteúdo extra, disponibilizado em mídias digitais, e o conceito da complexificação (JOHNSON, 2005), mas frustraram os telespectadores televisivos e optaram por não fornecer ao público material essencial para o entendimento de "*Lost*" fora da mídia original.

Auditório Biblioteca Comunitária - BCo 3
19/5 (Quinta-feira) às 14h30

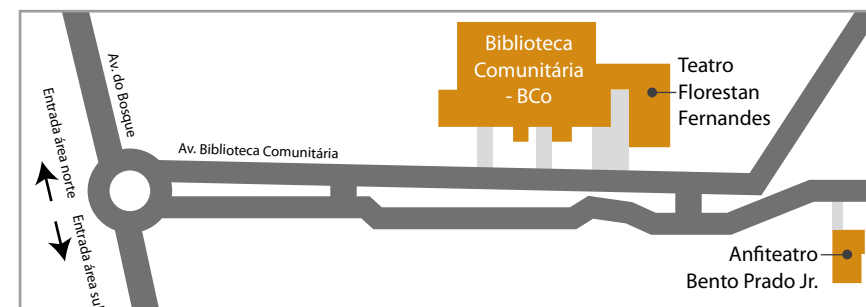
Índice Onomástico

Índice Onomástico

Índice Onomástico

Mapas

Detalhe do prédio da Biblioteca Comunitária - BCo

Detalhe do prédio da Biblioteca Comunitária - BCo

Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som (PPGIS) - Tel./Fax: (16) 3351-8414
E-mail: ppgis@ufscar.br - Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 - Cx. Postal 676
CEP: 13.565-905 - São Carlos/SP - Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) - Piso Térreo

SOCINE - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL

DIRETORIA

Presidente
Maria Dora Genis Mourão - USP

Vice-Presidente
Anelise Corseuil - UFSC

Tesoureiro
Paulo Menezes - USP

Secretária
Mariana Baltar - UFF

CONSELHO DELIBERATIVO

Docentes:
Adalberto Muller - UFF
Afrânio Catani - USP
Alexandre Figueiroa - UNICAP
André Gatti - UAM
Andrea França - PUCRJ
Ângela Prysthon - UFPE
Cezar Migliorin - UFF
Eduardo Morettin - USP
Fernando Mascarello - UNISINOS
Laura Canepa - UAM
Mahomed Bamba - UFBA
Rogério Ferraraz - UAM
Rubens Machado Jr - USP
Samuel Paiva - UFSCar
Tunico Amâncio - UFF

Discentes:
Ilana Feldman - USP
Marcel Vieira - UFF

COMITÊ CIENTÍFICO
Bernardette Lyra - Anhembi-Morumbi
Consuelo Lins - UFRJ
José Gatti - UFSCar
João Guilherme Barone - PUC RS
João Luiz Vieira - UFF
Miguel Pereira - PUC RJ

Programadora e Webmaster
Paula Paschoalick

UFSCAR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitor
Prof. Dr. Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor
Prof. Dr. Pedro Manoel Galetti Junior

Pró-Reitor de Pós-Graduação
Prof. Dr. Bernardo Arantes do N. Teixeira

Pró-Reitor de Pesquisa
Prof. Dr. Claudio Shyinti
Kiminami

CECH - CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora
Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado
Hoffmann

Vice-Diretor
Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni

DAC - DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Chefe de Departamento
Profa. Dra. Suzana Reck Miranda

Vice-chefe de Departamento
Profa. Flávia Cesarino Costa

PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM IMAGEM E SOM

Coordenador
Prof. Dr. Alessandro Constantino Gamo

Suplente
Profa. Eliane Coster

PPGIS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM IMAGEM E SOM

Coordenador
Prof. Dr. Samuel José Holanda de Paiva

Suplente
Prof. Dr. João Carlos Massarolo

1º ENCONTRO ESTADUAL DA SOCINE - SÃO PAULO
17 a 19 de maio de 2011 - UFSCar - São Carlos/SP

PPGIS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM IMAGEM E SOM

Comissão Organizadora Docente
Prof. Dr. Samuel José Holanda de Paiva
Profa. Dra. Josette Maria Alves de S. Monzani
Profa. Dra. Luciana Sá Leitão Corrêa de Araújo
Profa. Dra. Suzana Reck Miranda

Coordenação de Produção
Laila Rotter Schmidt
Maria Ines Dieuzeide Santos Souza
Mirian Ou

Secretaria de Produção
Felipe Rossit

Comissão Organizadora Discente
Dario de Souza Mesquita Júnior
Edson Pereira da Costa Júnior
Hugo Leonardo Castilhos dos Reis
Juliana Panini Silveira
Marco Aurélio Teles Freitas
Natasha Hernandez Almeida
Náyady Karyze Oliveira Nunes da Silva
Patrícia Costa Vaz
Rogério Secomandi Mestriner
Wiliam Pianco dos Santos

Identidade Visual
Laila Rotter Schmidt
Thiago Victor Nogueira Pinto

Transmissão Online
Pedro Dolosic Cordebello
Hugo Leonardo Castilhos dos Reis

Agradecimentos
Orquestra da UFSCar
CineUFSCar
Massa Coletiva
Aparelho Diegético

Comitê Científico
Afrânio Mendes Catani
Alessandro Constantino Gamo
Ana Sílvia Lopes Davi Médola
Anita Simis
André Piero Gatti
Arthur Autran Franco de Sá Neto
Bernadette Lyra
Carlos Roberto Rodrigues de Souza
Cecilia Almeida Salles
Claudiney Rodrigues Carrasco
Cristian da Silva Borges
Eduardo Victorio Morettin
Eduardo Simões dos Santos Mendes
Esther Império Hamburger
Flávia Cesarino Costa
Francisco Elinaldo Teixeira
Gilberto Alexandre Sobrinho
João Carlos Massarolo
Jose Soares Gatti Junior
Josette Maria Alves de Souza Monzani
Laís Guaraldo
Laura Loguercio Cánepa
Luciana Sá Leitão Corrêa de Araújo
Luís Carlos Petry
Maria Guiomar Pessôa de Almeida Ramos
Mauricio Reinaldo Gonçalves
Osvando José de Morais
Paulo Braz Clemencio Schettino
Sheila Schvarzman
Rogerio Ferraraz
Rosana de Lima Soares
Samuel José Holanda de Paiva
Suzana Reck Miranda
Tânia Pellegrini
Wilton Garcia Sobrinho

REALIZAÇÃO:

APOIO:

COLABORAÇÃO:

Adaptado do *storyboard* de José de Oliveira para "Testemunha oculta"